



Agrupamento de Escolas
LEONARDO COIMBRA FILHO
PORTO



PROJETO EDUCATIVO & PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Vol. I - Contextualização

4ª Edição

novembro de 2021

Morada: Rua Pintor António Cruz - 4150-084 Porto | Telemóvel: 964717335 | Fax: 226182048 | Email: secretaria@aeleonardocoimbra.net | Web: aeleonardocoimbra.net



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
I CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LEONARDO COIMBRA - FILHO	2
1. Localização do Agrupamento	2
2. Caracterização do Meio Socioeconómico	2
3. As Escolas do Agrupamento	5
4. Os Espaços	6
4.1. Bibliotecas Escolares / Centros de Recursos Educativos (BECRE)	8
II CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA (DADOS: OUT/2021)	9
1. Caracterização dos alunos	9
1.1. Os alunos do agrupamento	9
1.2. Alunos beneficiários da ação social escolar	10
1.3. Alunos de Educação Inclusiva	11
1.4. Alunos com apoio educativo no 1º ciclo	12
1.5. Alunos referenciados/intervencionados a nível psicológico, social, da mediação e da orientação escolar e profissional	13
2. Caracterização do pessoal docente e não docente (dados: OUT/2021)	14
2.1. Caracterização do pessoal docente	14
2.2. Caracterização do pessoal não docente	14
III DIAGNÓSTICO DO AGRUPAMENTO	15
1. Resultados	15
1.1. Interrupção precoce do percurso escolar (IPPE)	15
1.2. Avaliação	18
1.2.1. Português	18
1.2.2. Matemática	20
1.2.3. Departamento 1º Ciclo (avaliação interna)	22
1.2.4. Departamento de Línguas (avaliação interna)	22
1.2.5. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (avaliação interna)	24
1.2.6. Departamento de Ciências Sociais e Humanas (avaliação interna)	24
1.2.7. Departamento de Expressões (avaliação interna)	26
1.2.8. Relatório de Escola das Provas de Aferição (REPA)	28
1.3. Taxas de retenção - Ensino Regular	30
1.4. Indisciplina	31
IV ASPETOS ORGANIZATIVOS	32
1. Organização Pedagógica e Curricular	32
1.1. Educação Pré-escolar	32
1.2. 1º Ciclo do Ensino Básico	33
1.3. 2º Ciclo do Ensino Básico	34

1.4. 3º Ciclo do Ensino Básico	35
1.5. Ensino Secundário - Curso Profissional	37
1.5.1. Curso Profissional Técnico de Restauração - Restaurante/Bar	37
1.5.2. Curso Profissional Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria	37
1.5.3. Curso Profissional Técnico em Animação de Turismo	38
1.5.4. Curso Profissional Técnico de desporto	38
1.5.5 - <i>Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde</i>	39
2. Princípios e Metas por área disciplinar e disciplina por ciclo e percurso formativo.....	40
2.1. Educação Pré-Escolar	40
2.1.1. Princípios Orientadores.....	40
2.2. Ensino Básico	41
2.2.1. Princípios Orientadores.....	41
2.2.2. Metas Curriculares do Ensino Básico	42
2.3. Ensino Secundário - Curso Profissional	42
2.3.1. Princípios Orientadores.....	42
3. Componentes curriculares complementares	44
3.1. Cidadania e Desenvolvimento.....	44
3.1.1. Enquadramento.....	44
3.1.2. Orientações Programáticas	44
4. Estratégias de promoção do sucesso escolar e de prevenção/intervenção no âmbito do insucesso, indisciplina, abandono e absentismo	46
4.1. Apoios.....	46
4.2. Coadjuvações	46
4.3. Apoio Tutorial Específico (ATE)	46
4.4. AFC.....	47
4.5. Clubes e Desporto Escolar	47
4.6. CIIL.....	47
4.7. Contrato Local de Segurança.....	48
4.8. Gabinetes de Apoio	48
4.8.1. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).....	48
4.8.2. Gabinete EID (Equipa de Intervenção pedagógica).....	48
4.8.3. Gabinete de Informação ao Aluno (GIA)	48
V ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE, FORMAÇÃO DE TURMAS, HORÁRIOS	49
1. Critérios para a formação de turmas e distribuição de serviço	49
2. Critérios para a elaboração dos horários	51
VI ESTRUTURAS DE REGULAÇÃO, AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA	53

VII PARCERIAS	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55

INTRODUÇÃO

O presente projeto corporiza a melhoria contínua da qualidade do serviço educativo prestado no Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho, Porto, traduzindo um trabalho que proporcione aos alunos um percurso educativo de sucesso, através do desenvolvimento de trabalho colaborativo de docentes, da articulação entre escolas e níveis de ensino, do envolvimento das famílias no processo educativo, promovendo práticas de ensino e aprendizagem que melhor se adequem aos desafios de mudança, elevando continuamente a “imagem” deste agrupamento de escolas.

Para um entendimento mais objetivo, direcionado e funcional, este projeto foi subdividido em dois volumes: o primeiro, de contextualização das várias dinâmicas, enquanto volume caracterizador e orientador, e o segundo, de operacionalização das linhas de ação, enquanto ferramenta de consulta e trabalho quotidiano.

Assim, no volume I, no primeiro capítulo deste projeto contextualizamos o Agrupamento ao nível geográfico, socioeconómico e da caracterização física das diferentes escolas, nomeadamente no que respeita a espaços e equipamentos. Seguidamente, no segundo capítulo, caracterizamos a comunidade educativa, para dar uma visão clara do nosso público-alvo e das suas especificidades.

No capítulo III, apresentamos o diagnóstico do Agrupamento, numa análise longitudinal dos últimos três anos letivos. Este diagnóstico centra-se nas dimensões do sucesso escolar, absentismo, abandono e indisciplina. Posto isto, reunimos as condições para apresentar, no quarto capítulo, a nossa oferta educativa e organizativa. No capítulo V faz-se uma abordagem relativa à organização do serviço docente, critérios para a formação de turmas e horários das turmas e dos docentes. Posteriormente, o sexto capítulo foca as estruturas de regulação e auto-avaliação, sendo que, no capítulo VII, estão enumeradas as entidades parceiras que desenvolvem trabalho com o agrupamento.

No volume II, o capítulo VIII elenca as grandes metas deste ano letivo, tendo como referencial de partida os valores alcançados no ano letivo transato. No capítulo seguinte, são apresentados os objetivos definidos para cada uma das ações, enquadradas nos três eixos de intervenção.

O capítulo X define a ação estratégica do agrupamento como veículo para a concretização dos objetivos, assente na identidade própria de Escola, em que cada ação é lida como um projeto inovador e diferenciador das outras instituições educativas.

Corroborando a ideia de que os instrumentos de gestão devem obedecer a uma lógica de integração e de articulação, as atividades que integram o Plano Anual de Atividades surgem enquadradas nos três eixos a que obedece o Programa TEIP4. Relativamente aos dados específicos de cada uma das referidas atividades, encontram-se descritos na plataforma INOVAR PAA.

I CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LEONARDO COIMBRA - FILHO

1. LOCALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

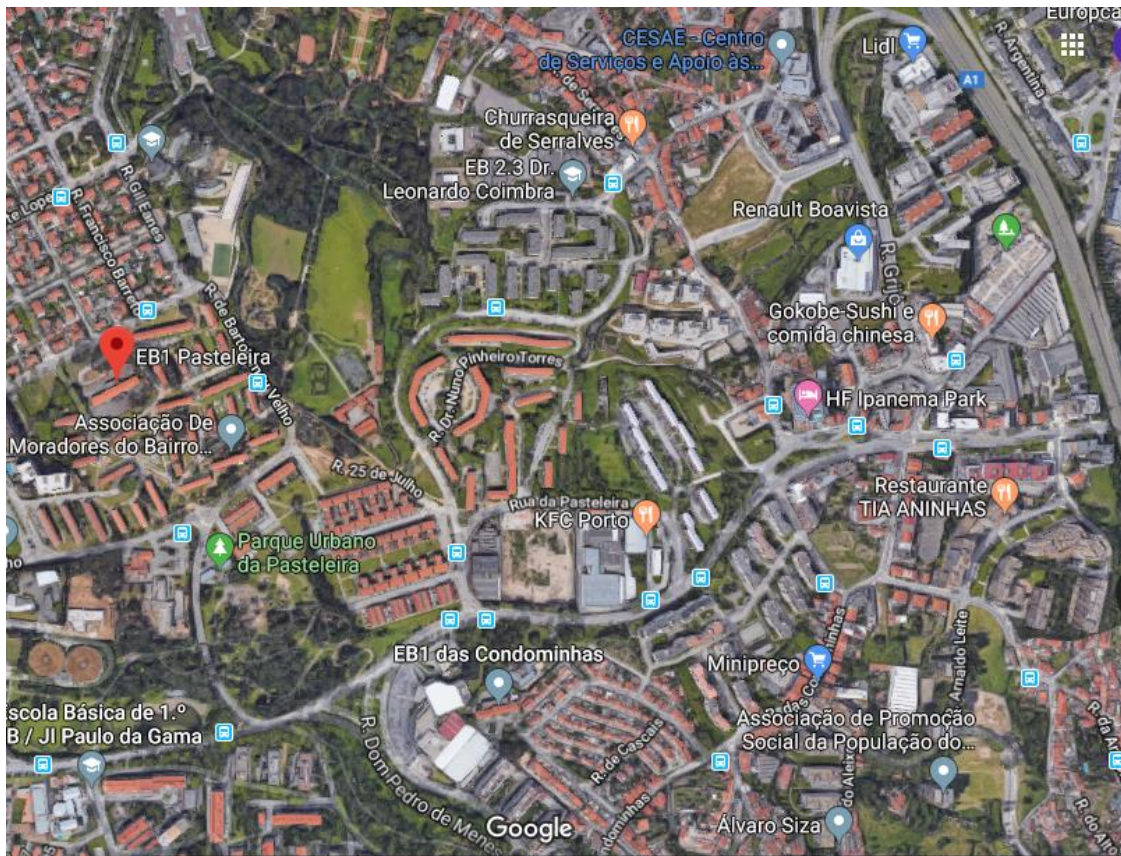


Fig. 1 - Mapa da zona geográfica do Agrupamento

2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO SOCIOECONÓMICO

O Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho, Porto situa-se na atual União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, no concelho do Porto, assim designada pelo Despacho nº 11540/2013. Todas as escolas que o compõem localizam-se na parte da anterior freguesia de Lordelo do Ouro. A União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos estende-se por uma superfície de 5,34 Km² e fica situada na parte ocidental da cidade do Porto, sendo geograficamente limitada a norte pela freguesia de Ramalde, a sul pelo Rio Douro, a este pela União de Freguesias do Centro Histórico do Porto e, por fim, a oeste pela União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. Esta área geográfica é, hoje em dia, cada vez mais uma zona de comércio e fundamentalmente um espaço residencial, onde coexistem meios económicos e sociais muito diversificados em que a habitação de luxo contrasta com a habitação social.

A população discente do Agrupamento é oriunda, maioritariamente, dos oito bairros de habitação social existentes na área envolvente às quatro escolas do agrupamento, sendo estes:

- Agrupamento Habitacional da Pasteleira (Pasteleira Nova);
- Agrupamento Habitacional Rainha D. Leonor;
- Bairro Bessa Leite;
- Agrupamento Habitacional das Condominhas;
- Bairro Dr. Nuno Pinheiro Torres;
- Bairro de Lordelo;
- Bairro da Mouteira;
- Bairro da Pasteleira.

com a distribuição que se pode verificar no quadro seguinte:

BAIRRO	Nº DE FOGOS	ESTIMATIVA DE RESIDENTES
Agrupamento Habitacional da Pasteleira	329	928
Agrupamento Habitacional Rainha D. Leonor	90	214
Bairro de Bessa Leite	14	40
Agrupamento Habitacional das Condominhas	45	103
Bairro do Dr. Nuno Pinheiro Torres	428	1111
Bairro de Lordelo	179	457
Bairro da Mouteira	336	778
Bairro da Pasteleira	606	1501

Tabela 1 – Nº de fogos habitacionais por bairro e estimativa de residentes.

Estes bairros sociais, construídos entre 1953 e 1988, comportam cerca de 5 422 habitantes, divididos por 2 219 fogos, na sua maioria, sobrelotados e com cerca de 5 a 6 elementos em apartamentos T2. Esta conjuntura alia-se ainda às dificuldades económicas e, consequentemente, origina uma população cultural e socialmente desfavorecida, muitas vezes não estruturada, não proporcionando as condições adequadas a um bom ambiente familiar e a um desenvolvimento educativo salutar das crianças e jovens. Em 2002, foi construído o Bairro da Pasteleira Nova que acolheu, sobretudo, população deslocada do Bairro de S. João de Deus, população essa com características em tudo semelhantes às atrás referidas.

No que diz respeito à situação laboral da população total da anterior freguesia de Lordelo do Ouro, dos 22 270 habitantes, segundo os censos de 2011, faziam parte da população ativa 10 146, tendo apenas 8 427 habitantes emprego estável. Nos últimos anos, em virtude da conjuntura económica nacional e internacional, tem-se verificado um aumento da taxa de desemprego, sendo em 2011 de 16,9% principalmente entre a camada mais jovem, associada à falta de qualificação profissional e ao abandono escolar precoce. Quanto à ocupação profissional dos residentes na anterior freguesia de Lordelo do Ouro, esta centrava-se, essencialmente, no setor terciário (70,5%), enquanto o setor primário e o setor secundário corresponde a 0,3% e 12,2%, respetivamente. Tais resultados prendem-se com o facto de a atividade agrícola ser quase inexistente, da desativação de unidades industriais e do crescimento habitacional.

A situação laboral precária e o desemprego, muitas vezes de longa duração, provocam uma excessiva “subsidiodependência” das famílias. Dos 19 102 habitantes com idade igual ou superior a 15 anos, 4 200 pertenciam a agregados que usufruíam do rendimento social de inserção (RSI), o que correspondia a 22% do total.

Uma das problemáticas sociais desta população é o baixo nível de escolaridade, fator este que tem implicação direta nas expectativas escolares dos nossos alunos. No quadro que se segue, pode ver-se que uma grande parte da população da anterior freguesia de Lordelo do Ouro apresentava baixos índices de escolaridade:

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	Nº DE HABITANTES	PERCENTAGEM
Sem escolaridade	536	2,4%
1º ciclo incompleto	2679	12%
1º ciclo	4900	22%
2º ciclo	2516	11,3%
3º ciclo	3066	13,8%
Secundário	2778	12,5%
Superior	5805	26%

Tabela 2 – Taxa de habilitações dos habitantes da anterior freguesia de Lordelo do Ouro.

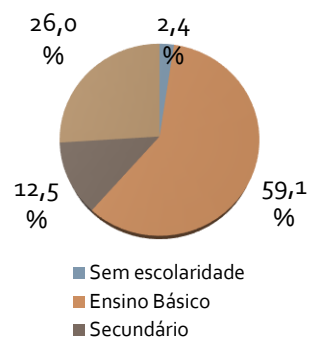


Gráfico 1 – Taxa de habilitações dos habitantes da anterior freguesia de Lordelo do Ouro.

Lordelo do Ouro disponibiliza, em termos culturais, associações recreativas/culturais tais como o Centro Social da Paróquia de N^a Senhora da Ajuda, a ADILO (Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro), o Centro Social da Obra Diocesana de Promoção Social do Bairro da Pasteleira e o CRI (Centro de Respostas Integradas do Porto Ocidental), associações estas de elevada importância, nomeadamente no que respeita ao encaminhamento de alunos e apoio aos projetos dinamizados no Agrupamento. De referir, também, a parceria com a Fundação de Serralves, instituição sítio paredes meias com a escola sede.

3. AS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho, Porto é constituído pelos seguintes estabelecimentos de educação e de ensino:



Escola Básica e Secundária Leonardo Coimbra Filho, Porto



EB1/JI da Pasteleira



EB1/JI das Condominhas

Fig. 2 – Escolas do Agrupamento.

4. OS ESPAÇOS

Relativamente aos recursos materiais/instalações o Agrupamento possui os equipamentos adequados às atividades letivas e extracurriculares. Segue-se a enumeração dos equipamentos logísticos e sua distribuição pelas escolas do Agrupamento:

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA LEONARDO COIMBRA FILHO		
Pavilhões/Edifícios		5
Arrecadações		24
Balneários		2
Biblioteca / CRE		1
Bufete Alunos		1
Bufete Professores		1
Casas de Banho		18
Cozinha com despensa		1
Espaços Exteriores	Espaço de recreio cimentado à volta dos pavilhões e campo de jogos	1
	Espaço verde que circunda o recreio cimentado e pavilhões	1
	Espaço desportivo (campo de jogos) com bancadas, cimentado com marcações para a prática de diferentes modalidades	1
	Pátio interior cimentado	3
Gabinetes da Direção		3
Gabinete de Atendimento aos Encarregados de Educação		1
Gabinete do GAAF		1
Gabinete de Primeiros Socorros		1
Gabinete de Professores (Gimnodesportivo)		1
Papelaria/ Reprografia		1
Pavilhão Gimnodesportivo (dividido em três espaços)		1
PBX		1
Polivalente		1
Portaria		1
Refeitório		1
Salas de aula	Normais	14
	Específicas ¹	11
Sala de DT		1
Sala de atendimento aos encarregados de educação		1
Sala de pessoal não docente		1
Sala de professores		1
Sala de reuniões		1
Sala de trabalho para professores		1
Sala Técnica		1
Secretaria e Arquivo		2

Tabela 3 – Equipamentos logísticos da escola sede.

¹Estas salas estão discriminadas na tabela seguinte.

Na escola sede do Agrupamento as salas específicas são as seguintes:

SALAS ESPECÍFICAS DA EBS LEONARDO COIMBRA FILHO	
Ensino Profissional [Bar e Restaurante Pedagógico]	3
Educação Inclusiva	1
Educação Musical	1
Educação Visual	3
Laboratório	2
TIC	1

Tabela 4 – Salas específicas da escola sede.

Relativamente às escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância:

JARDINS-DE-INFÂNCIA E ESCOLAS DE 1º CICLO			
Espaços		EB1/JI das Condominhas	EB1/JI da Pasteleira
Edifícios		1	1
Arrecadações		4	2
Biblioteca / CRE		1	1
Casas de Banho		8	8
Cozinha		1	1
Espaços exteriores	Cobertos	1	1
	Descobertos	1	1
Gabinete Multifunções		-	1
Ginásio		-	1
Polivalente		1	-
Refeitório		1	1
Sala de Apoio Educativo		1	1
Sala de Apoio Educativo		1	1
Sala de Educação Especial		1	1
Sala de Professores		1	1
Salas normais		5 (EB1) 2 (JI)	5 (EB1) 1 (JI)
Sala multiusos		1	-

Tabela 5 – Equipamentos logísticos das EB1 e JI.

4.1. Bibliotecas Escolares / Centros de Recursos Educativos (BECRE)

As BECREs deste Agrupamento pertencem à Rede de Bibliotecas Escolares, seguem os seus princípios orientadores e possuem regulamento próprio.

Estes espaços funcionam em regime de livre acesso e estão abertos a toda a comunidade educativa do agrupamento, tanto em termos de consulta como de requisição do fundo documental existente.

As principais atividades desenvolvidas e serviços prestados são:

- Apoiar as atividades curriculares e favorecer o desenvolvimento dos hábitos e práticas de leitura e das literacias da informação e dos média, trabalhando colaborativamente com todas as estruturas do agrupamento de escolas;
- Promover a articulação das atividades da biblioteca com os objetivos do projeto educativo do agrupamento de escolas e os planos de turma ou grupo;
- Assegurar o serviço de biblioteca para toda a comunidade educativa e articular, permutar e rentabilizar recursos e atividades entre as diferentes escolas e BE/CRES do Agrupamento;
- Apoiar atividades livres, extracurriculares e de enriquecimento curricular incluídas no plano de atividades ou projeto educativo do agrupamento de escolas ou escola não agrupada;
- Estabelecer redes de trabalho cooperativo, desenvolvendo projetos de parceria com entidades locais;
- Apoiar ao/e desenvolvimento de projetos;
- Apoiar a lecionação de aulas com recurso ao espólio das BECREs;
- Contacto com escritores, ilustradores e outros agentes mobilizadores de saberes e interesses;
- Exposições;
- Promover e apoiar a consulta de documentos: impressos, vídeo, áudio e multimédia;
- Promover e apoiar o empréstimo domiciliário;

Para além das atividades acima referidas, e no que diz respeito à biblioteca da escola sede, os alunos têm livre acesso, podendo usufruir do espaço e dos seus recursos diversificados, sendo apoiados e orientados de acordo com a idade, maturidade e interesses. O tipo de utilização situa-se ao nível da leitura, visualização de filmes, acesso à *internet*, requisição domiciliária e execução dos trabalhos de casa, pesquisa digital ou bibliográfica e estudo.

II CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA (DADOS: OUT/2021)

1. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

1.1. Os alunos do agrupamento

Os alunos deste agrupamento provêm, na sua maioria, de famílias cujas problemáticas sociais foram identificadas no capítulo I deste projeto. Assim, este contexto desfavorecido a nível social, económico e cultural repercute-se, na Escola, em elevados níveis de desmotivação, falta de expectativas e pouco empenho. Desta forma, o absentismo, a falta de assiduidade, o abandono escolar, a indisciplina e o conseqüente insucesso escolar são ainda problemas com os quais o agrupamento se depara.

A população discente é constituída por crianças e jovens entre os 3 e os 20 anos, num universo de 518 alunos.

	JI	1º Ciclo	2º ciclo	3º ciclo	CEF	Profissional	TOTAL
Alunos	64	126	91	135	11	92	519

Tabela 6 – Nº de alunos por ciclo/curso

Na educação pré-escolar e no 1º ciclo há um total de 190 alunos e na escola sede 329 alunos, totalizando 519 alunos no Agrupamento, distribuídos no quadro que se segue de acordo com a escola que frequentam.

ESCOLA	EB1/JI DAS CONDOMINHAS		EB1/JI DA PASTELEIRA		EBS		TOTAL	
	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos
Educação Pré-escolar	2	41	1	23	--	--	3	64
1º ciclo	4	65	4	61	--	--	8	126
2º ciclo	--	--	--	--	7	91	7	91
3º ciclo	--	--	--	--	10	135	10	135
Cef	--	--	--	--	1	11	1	11
Profissional	--	--	--	--	12	92	12	92
TOTAL	6	106	5	84	30	329	41	519

Tabela 7 – Nº de alunos e nº de turmas por ciclos/cursos e por estabelecimento.

1.2. Alunos beneficiários da ação social escolar

Dado a contextualização socioeconómica do agrupamento já descrita, verifica-se um elevado número de alunos que beneficiam da ação social escolar (ASE). Assim, no universo de 546 alunos, 247 são do escalão A (45,23%), 71 do escalão B (13%), e 10 do escalão C (1,83%), perfazendo um total de 328 (60,07%) alunos que beneficiam dos apoios da ação social escolar e 218 alunos sem apoios da ação social escolar (39,93%).

Refira-se que ao longo do ano letivo, com maior ênfase no 1º período, são sempre solicitadas, pelos encarregados de educação, alterações ao escalão da ação social escolar dos respetivos educandos em virtude das alterações constantes da situação profissional e ou da condição sociofamiliar do agregado familiar dos alunos.

Escola		EB1 das Condominhas							Total	Total de beneficiários
	JIC1	JIC2	C1	C2	C3	C4A	C4B			
Escalão A	2	6	9	6	6	5	2	36	122	
Escalão B	1	4	0	0	0	0	3	8		
Escalão C	0	0	0	1	0	0	1	2		
Sem escalão	17	10	10	10	14	8	7	76		
Total	20	20	19	17	20	13	13			

Escola		EB1/JI da Pasteleira						Total	Total de beneficiários
	JIP1	P1	P2	P3	P4A	P4B			
Escalão A	9	2	7	9	5	8	40	101	
Escalão B	3	1	0	3	4	1	12		
Escalão C	0	0	0	1	3	0	4		
Sem escalão	13	9	2	6	6	9	45		
Total	25	12	9	19	18	18			

Escola		EBS Leonardo Coimbra Filho						Total	Total de beneficiários
	5º ano	6º ano	7º ano	8ºano	9º ano	PRO			
Escalão A	37	30	18	39	24	23	171	323	
Escalão B	6	11	6	9	6	13	51		
Escalão C	0	1	1	0	1	1	4		
Sem escalão	4	18	7	10	10	48	97		
Total	47	60	32	58	41	85			
TOTAL beneficiários AGRUP.							546		

*dados out/2020

Tabela 8 – Nº de alunos beneficiários da ação social escolar (ASE) por ano de escolaridade.

1.3. Alunos de Educação Inclusiva

Com base na análise efetuada às problemáticas apresentadas pelos alunos identificados com necessidades educativas, abrangidos pelo decreto-lei em vigor, verifica-se que o problema prevalente, centra-se ao nível de vários domínios cognitivos que englobam pré-requisitos básicos e, fundamentais para a aquisição de competências transversais não só ao nível académico, bem como, ao nível do equilíbrio emocional, repercutindo-se negativamente na capacidade em adquirirem algumas das competências essenciais descritas no perfil do aluno. Este quadro, associado a contextos familiares pouco estruturados têm contribuído para o surgimento de fragilidades que limitam o desempenho individual. Existe um número acentuado de alunos, que apresentam uma discrepância muito acentuada entre a idade cronológica e o nível intelectual, maturacional, emocional e afetivo, esperado.

Na educação pré-escolar e no primeiro ciclo, verificam-se algumas situações preocupantes relacionadas com o cumprimento de regras e rotinas escolares que, muitas vezes, está diretamente ligado ao ambiente familiar pouco estruturado, em que vivem, e, que apesar de todo o trabalho efetuado pelas diferentes estruturas e responsáveis educativos se prolonga ao longo dos anos, perpetuando as fragilidades existentes. Estes alunos que frequentam a educação pré-escolar e o primeiro ciclo evidenciam na sua maioria, para além de baixos níveis de estimulação cognitiva, dificuldades acentuadas ao nível da expressão oral e da linguagem, tendo sido identificado várias situações em que as crianças apresentam valores aquém do esperado ao nível da articulação, nomeadamente, no domínio pneumofonoarticulatória, baixa motricidade oral, baixo desenvolvimento do ritmo da fala, palato ogival para além de outras perturbações mais ligeiras como problemas fonológicos e articulatorios, espelhados em dificuldades acentuadas, nomeadamente na capacidade de se expressarem através da escrita. Este quadro é acompanhado por situações graves de baixa estimulação e desenvolvimento cognitivo em vários domínios. Em relação aos segundo, terceiros ciclos e secundário as problemáticas supracitadas, apesar de se encontrarem um pouco mais diluídas, ainda persistem na maioria dos casos. Assim, nestes ciclos de ensino é, identificado um quadro de necessidades educativas de carácter transversal, em que os casos mais graves são ao nível das funções cognitivas básicas, com implicações negativas na capacidade de reter informação, compreendê-la, reproduzi-la e aplicá-la em contextos diferentes, para além, de perturbações de personalidade e alterações graves ao nível do comportamento adaptativo.

Ao nível dos diferentes ciclos de ensino, estes alunos estão abrangidos por mais que uma medida educativa, ao abrigo do Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de Julho e pela Lei 116/2019 de 13 de Setembro, que orienta a educação inclusiva. As metas, estratégias e instrumentos de intervenção e de orientação que a escola se propõe realizar com vista a apoiar os alunos com necessidades educativas encontram-se descritas, com maior especificidade, nos diferentes documentos estruturantes do Departamento da Educação Inclusiva e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

Com vista a dar resposta às problemáticas e necessidades acima descritas, o Agrupamento no presente ano dispõe de recursos humanos internos (docentes de educação especial, psicólogas, técnica de serviço social, mediadora de conflitos) e externos; este último concretizado na parceria efetuada com os técnicos especializados do Centro de Recursos Integrado (CRI)), nomeadamente, Terapeuta da Fala, Terapeuta Ocupacional, e da Equipa Local de Intervenção (ELI) do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.

A intervenção definida para este ano letivo, dois mil e vinte e um a dois mil e vinte e dois, insere-se, também, no âmbito dos planos de ação definido e articulado (após as várias reuniões decorridas), entre as unidades orgânicas e os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), ao abrigo dos projetos de parceria, nomeadamente no ponto um, dois e três do artigo número décimo oitavo do Decreto e da Lei supracitados, e, em conformidade com o que foi autorizado no financiamento do plano de ação, referente para este ano. Por parte da ELI será intervencionado (por agora) um aluno do ensino pré-escolar.

No presente ano letivo, 85 alunos no Agrupamento apresentam necessidades educativas, como consta o quadro abaixo apresentado.

EB1/JI DAS CONDOMINHAS								
Anos	JI	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total		
Nº de Alunos	4	0	3	4	3	14		
EB1/JI PASTELEIRA								
Anos	JI	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total		
Nº de Alunos	1	1	6	2	2	12		
EBS LEONARDO COIMBRA FILHO								
Anos	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	CEF	PRO	Total
Nº de Alunos	7	8	14	8	6	3	13	59
TOTAL						85		

Tabela 9 – Nº de alunos sinalizados para a educação inclusiva por ano de escolaridade.

1.4. Alunos com apoio educativo no 1º ciclo

O apoio educativo, no 1.º ciclo consiste na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complementação e adequação do processo de ensino e aprendizagem, destinando-se, prioritariamente, aos alunos com graves dificuldades de aprendizagem.

O apoio educativo concretiza-se nas EB Condominhas e EB Pasteleira, tendo por objetivo contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências e o desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores.

A prestação deste tipo de apoio é reformulada ao longo do ano em função da avaliação das necessidades dos alunos apoiados e a apoiar.

EB1/JI DAS CONDOMINHAS					
Anos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
Nº de Alunos	3	4	5	4	16
EB1/JI PASTELEIRA					
Anos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
Nº de Alunos	6	3	5	4	17
TOTAL				33	

Tabela 10 – Nº de alunos sinalizados para apoio educativo por ano de escolaridade.

1.5. Alunos referenciados/intervencionados a nível psicológico, social, da mediação e da orientação escolar e profissional

Neste agrupamento existe um elevado número de alunos e respetivos encarregados de educação/famílias, referenciados e acompanhados ao nível psicológico, social, da mediação e da orientação escolar e profissional, pelas profissionais que integram o GAAF – nas áreas da psicologia, serviço social e mediação.

Das problemáticas identificadas, destaca-se a nível psicológico, a instabilidade emocional, a hiperatividade e as dificuldades de aprendizagem resultante de défices cognitivos; a nível social, a desresponsabilização parental, o elevado absentismo escolar e as carências socioeconómicas; a nível socioeducativo, a violência entre pares, o *bullying* e o incumprimento reiterado de normas e regulamentos.

No ano letivo de 2020/2021, **326 alunos**, desde o pré-escolar ao 12º ano, foram acompanhados nas diferentes valências do GAAF, em colaboração com os respetivos diretores de turma, professores titulares e educadores. A tabela nº 1 apresenta a distribuição do número de alunos intervencionados pelo GAAF por ciclos de ensino; os números abaixo apresentados não refletem, no entanto, a totalidade dos alunos e encarregados de educação intervencionados por esta equipa. Destaque-se o trabalho colaborativo com outras estruturas/projetos do agrupamento, nomeadamente, com a direção do agrupamento, o EID, PES, ofertas formativas, serviços administrativos, e com os parceiros e entidades externos.

Ensino	Nº alunos
Pré	9
1º ciclo	74
2º ciclo	94
3º ciclo	110
Secundário	39
Total	326

Tabela 11 – Percentagem de alunos acompanhados pelo GAAF em 2020/2021.

2. CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE (DADOS: OUT/2021)

O Agrupamento conta atualmente com 82 docentes e 43 não docentes.

2.1. Caracterização do pessoal docente

Vínculo	EPE	1º ciclo	EBS	TOTAL
Quadro de escola/agrupamento (QE)/(QA)	2	9	28	39
Quadro de zona pedagógica (QZP)	-	4	4	8
Contratação de escola	2	1	23	26
Formador contratado	-	-	9	9
TOTAL	4	14	64	82

Tabela 12 – Relação de pessoal docente e vínculo.

2.2. Caracterização do pessoal não docente

Funções	EPE	1º ciclo	EBS	TOTAL
Assistente técnico	-	-	6	6
Assistente operacional	7	7	17	31
Técnico especializado	-	-	6	6
TOTAL	7	7	29	43

Vínculo	EPE	1º ciclo	EBS	TOTAL
Quadro de Agrupamento	-	7	26	33
Quadro CMP	7	-	-	7
Termo resolutivo certo	-	-	-	-
Termo resolutivo certo e termo parcial (afeto ao TEIP)	-	-	1	1
POCH	-	-	2	2
TOTAL	7	7	29	43

Tabela 13 – Relação de pessoal não docente por função e vínculo.

III DIAGNÓSTICO DO AGRUPAMENTO

1. RESULTADOS

1.1. Interrupção precoce do percurso escolar (IPPE)

1º CICLO

ANO LETIVO	Nº de inscritos	Retidos / excluídos por excesso de faltas		Anulações de Matrícula		Alunos que abandonaram no decurso do ano	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
2018 2019	216	0	0	0	0	0	0
2019 2020	183	0	0	0	0	0	0
2020 2021	154	0	0	0	0	0	0

Tabela 14 – Interrupção precoce do percurso escolar no 1º ciclo ao longo dos últimos 3 anos letivos.

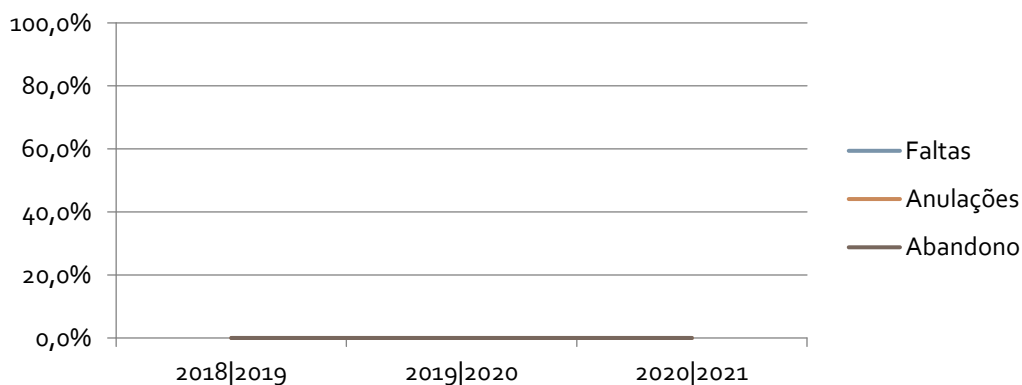


Gráfico 2 - Interrupção precoce do percurso escolar no 1º ciclo ao longo dos últimos 3 anos letivos.

2º CICLO

ANO LETIVO	Nº de inscritos	Retidos / excluídos por excesso de faltas		Anulações de Matrícula		Alunos que abandonaram no decurso do ano	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
2018 2019	99	0	0	1	1	0	0
2019 2020	94	0	0	0	0	1	1,06
2020 2021	106	0	0	0	0	0	0

Tabela 15 – Interrupção precoce do percurso escolar no 2º ciclo ao longo dos últimos 3 anos letivos

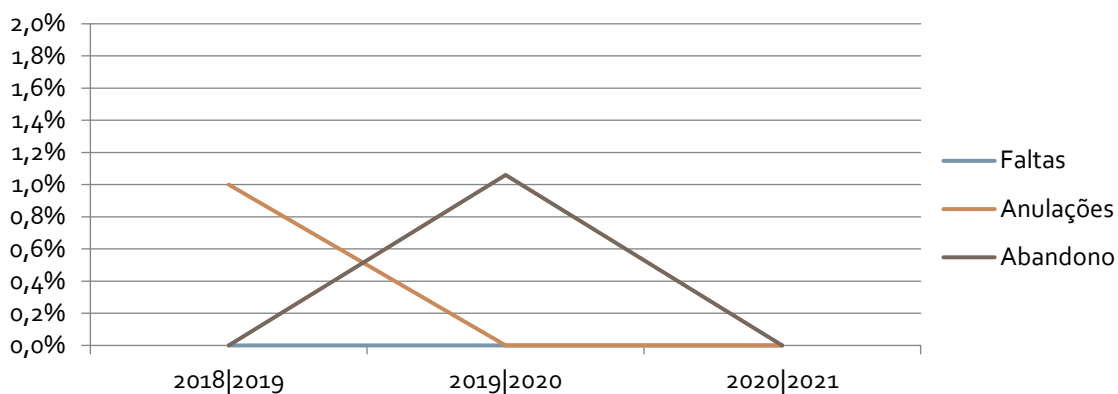


Gráfico 3 – Interrupção precoce do percurso escolar no 1º ciclo ao longo dos últimos 3 anos letivos.

3º CICLO - Ensino Básico Regular e CEF

ANO LETIVO	Nº de inscritos	Retidos / excluídos por excesso de faltas		Anulações de Matrícula		Alunos que abandonaram no decurso do ano	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
2018 2019	154	0	0	1	0,64	0	0
2019 2020	161	1	0,62	0	0	0	0
2020 2021	130	0	0	0	0	0	0

Tabela 16 – Interrupção precoce do percurso escolar no 3º ciclo ao longo dos últimos 3 anos letivos.

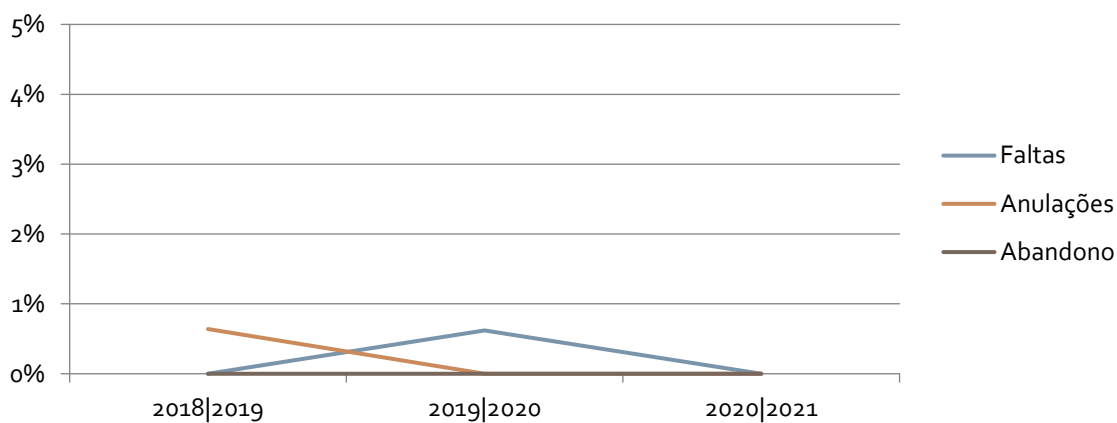


Gráfico 4 – Interrupção precoce do percurso escolar no 3º ciclo ao longo dos últimos 3 anos letivos.

Cursos Profissionais

ANO LETIVO	Nº de inscritos	Retidos / excluídos por excesso de faltas		Anulações de Matrícula		Alunos que abandonaram no decurso do ano	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
2018 2019	79	0	0	12	15,18	0	0
2019 2020	74	0	0	8	10,81	0	0
2020 2021	78	9	11,53	3	3,84	0	0

Tabela 17 – Interrupção precoce do percurso escolar nos cursos profissionais ao longo dos últimos 3 anos letivos.

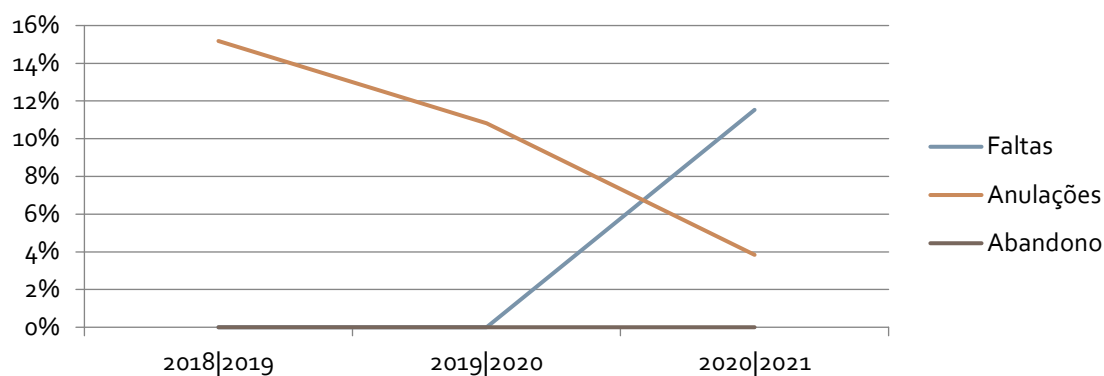


Gráfico 5 - Interrupção precoce do percurso escolar nos cursos profissionais ao longo dos últimos 3 anos letivos.

A interrupção precoce do percurso escolar nos diferentes níveis de ensino, ainda que não assuma uma representação significativa, quando existe está intimamente relacionada com situações de abandono escolar de último grau, motivado por razões de índole cultural, social ou económica e cuja atuação passa já pelas competências de instâncias superiores.

1.2. Avaliação

Neste ponto são apresentados os resultados, nomeadamente o sucesso, de cada uma das disciplinas por ano de escolaridade.

1.2.1. Português

a) Avaliação interna

Alunos com avaliação positiva na avaliação interna de Português

Ano Letivo	2018 2019			2019 2020			2020 2021		
	Nº de alunos avaliados	N.º	%	Nº de alunos avaliados	N.º	%	Nº de alunos avaliados	N.º	%
1º ano	36	29	81	28	22	79	30	28	93
2º ano	63	55	87	37	35	95	27	27	100
3º ano	52	51	98	62	62	100	38	28	74
4º ano	65	62	95	56	56	100	59	58	98
5º ano	44	27	61	61	55	90	47	42	89
6º ano	55	47	85	33	32	97	59	56	95
7º ano	50	43	86	60	59	98	30	27	90
8º ano	39	33	85	48	37	77	59	55	93
9º ano	34	33	97	38	32	84	41	40	98

Tabela 18 - Sucesso na avaliação interna a Português por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

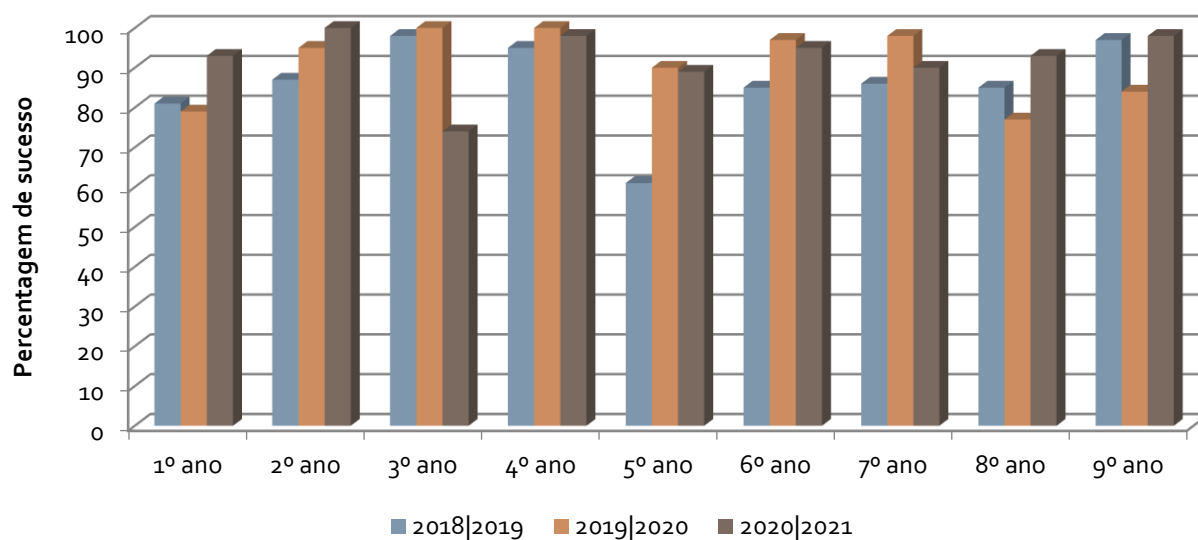


Gráfico 6 – Sucesso na avaliação interna a Português por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

b) Avaliação Externa

Alunos com avaliação positiva na avaliação externa de Português - 9ºano

2016 2017				2017 2018				2018 2019			
Nº de alunos avaliados	N.º	%	Média Nacional	Nº de alunos avaliados	N.º	%	Média Nacional	Nº de alunos avaliados	N.º	%	Média Nacional
32	11	34,37	58	29	23	79,31	86,22	33	16	48,48	87

Tabela 19 – Sucesso na avaliação externa e nacional a Português no 9º ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos em que se realizou avaliação externa.

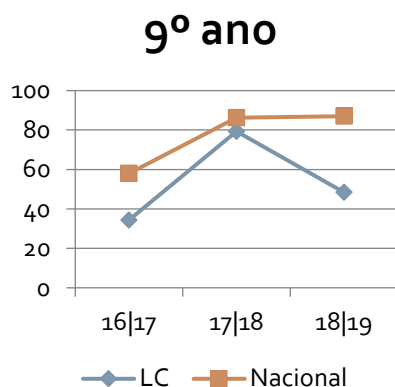


Gráfico 7 – Sucesso na avaliação externa e nacional a Português no 9º ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos em que se realizou avaliação externa.

➤ *Resultados alcançados pelo Agrupamento na avaliação interna e na avaliação externa por comparação com a avaliação externa a nível nacional, nos anos letivos 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019:*

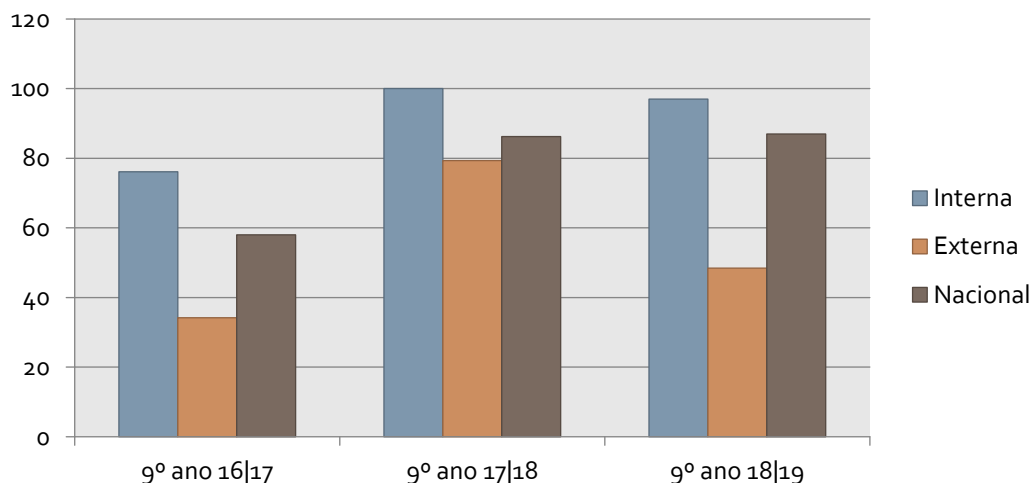


Gráfico 8 – Sucesso na avaliação interna, externa e nacional a Português no 9º ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos em que se realizou avaliação externa.

1.2.2. Matemática

a) Avaliação interna

Alunos com avaliação positiva na avaliação interna de Matemática

Ano Letivo	2018 2019			2019 2020			2020 2021		
	Nº de alunos avaliados	N.º	%	Nº de alunos avaliados	N.º	%	Nº de alunos avaliados	N.º	%
1º ano	36	33	92	28	25	89	30	27	90
2º ano	63	55	87	37	34	92	27	26	96
3º ano	52	51	98	62	57	92	38	32	84
4º ano	65	62	95	56	56	100	59	54	92
5º ano	44	30	68	61	44	72	47	34	72
6º ano	55	53	96	33	27	82	59	50	85
7º ano	50	21	42	60	34	57	30	22	73
8º ano	39	21	54	48	12	25	59	40	68
9º ano	34	17	50	38	23	61	41	21	51

Tabela 20 – Sucesso na avaliação interna a Matemática por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

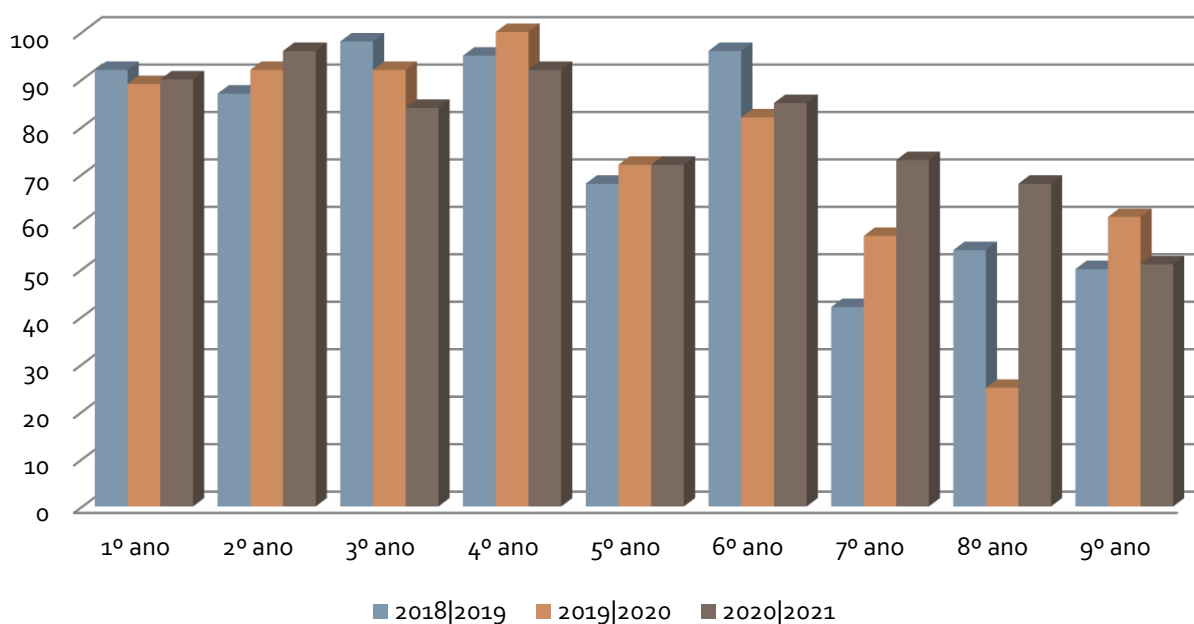


Gráfico 9 – Sucesso na avaliação interna a Matemática por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

b) Avaliação Externa

Alunos com avaliação positiva na avaliação externa de Matemática - 9ºano

2016 2017				2017 2018				2018 2019			
Nº de alunos avaliados	N.º	%	Média Nacional	Nº de alunos avaliados	N.º	%	Média Nacional	Nº de alunos avaliados	N.º	%	Média Nacional
33	6	18,2	53	29	8	27,59	45,31	33	5	15,15	60

Tabela 21 – Sucesso na avaliação externa e nacional a Matemática no 9º ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos em que se realizou avaliação externa.

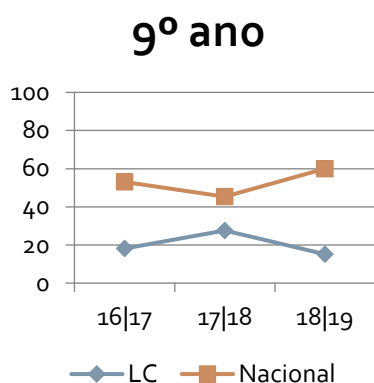


Gráfico 10 – Sucesso na avaliação externa e nacional a Matemática no 9º ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos em que se realizou avaliação externa.

➔ *Resultados alcançados pelo Agrupamento na avaliação interna e na avaliação externa por comparação com a avaliação externa a nível nacional, nos anos letivos 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019:*

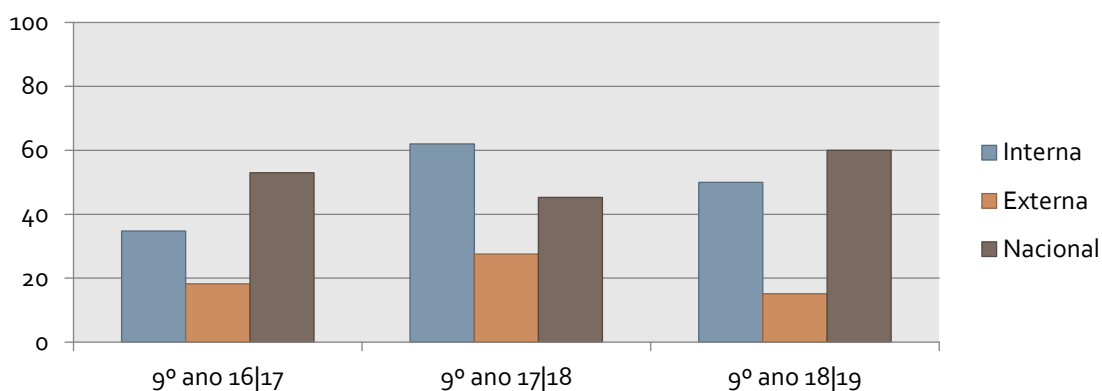


Gráfico 11 – Sucesso na avaliação interna, externa e nacional a Matemática no 9º ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos em que se realizou avaliação externa.

1.2.3. Departamento 1º Ciclo (avaliação interna)

Estudo do Meio - 1º Ciclo

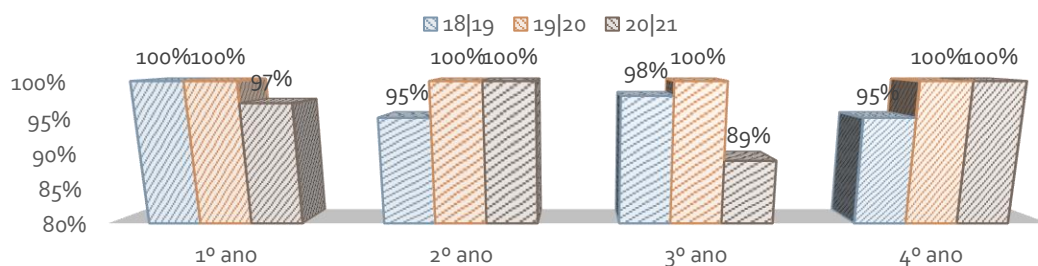


Gráfico 12 - Sucesso na avaliação interna a Estudo do Meio por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

Inglês - 1º Ciclo

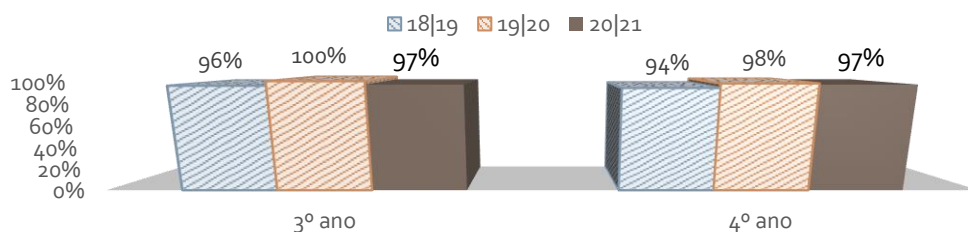


Gráfico 13 - Sucesso na avaliação interna a Inglês por ano de escolaridade ao longo dos últimos 2 anos letivos.

1.2.4. Departamento de Línguas (avaliação interna)

Inglês - 2º Ciclo

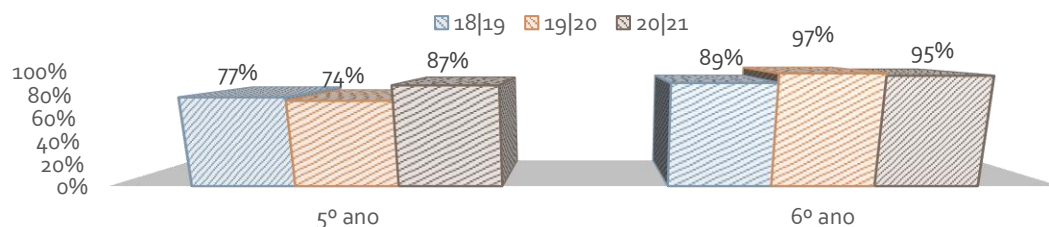


Gráfico 14 - Sucesso na avaliação interna a Inglês, 2º ciclo, por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

Inglês - 3º Ciclo

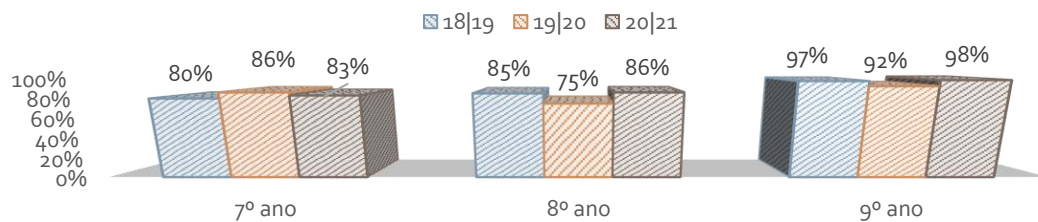


Gráfico 15 - Sucesso na avaliação interna a Inglês, 3º ciclo, por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

Francês - 3º Ciclo

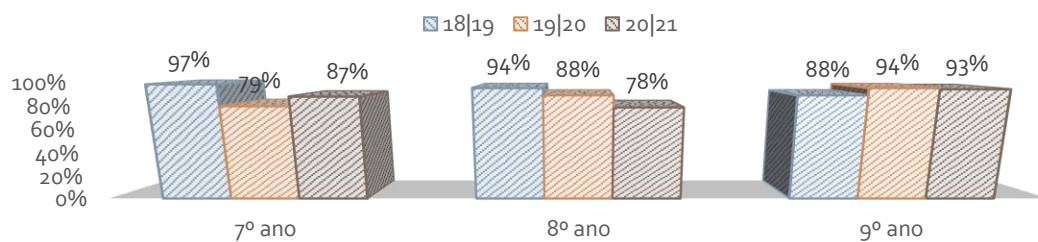


Gráfico 16 – Sucesso na avaliação interna a Francês por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

Espanhol - 3º Ciclo

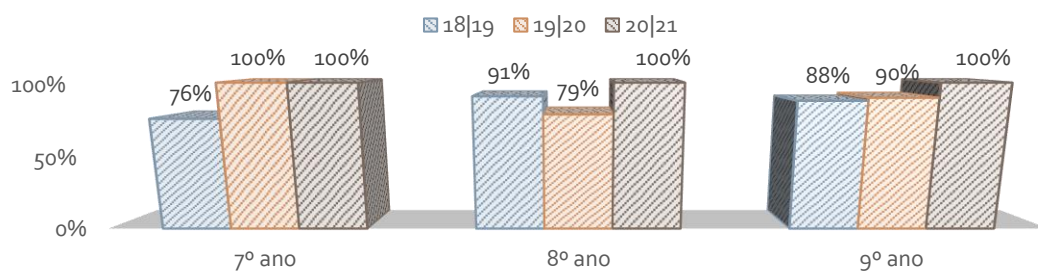


Gráfico 17 – Sucesso na avaliação interna a Espanhol por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

1.2.5. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (avaliação interna)

Ciências Naturais - 2º Ciclo

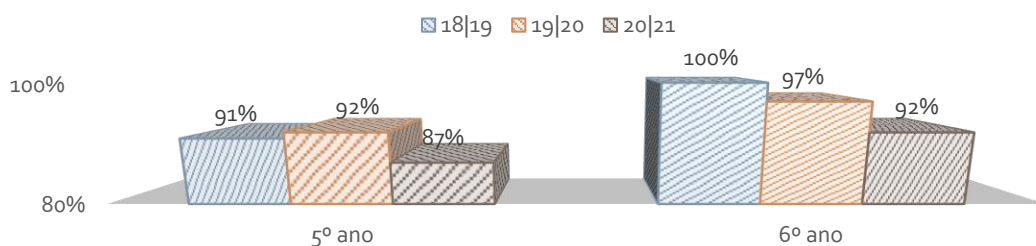


Gráfico 18 – Sucesso na avaliação interna a Ciências Naturais, 2º ciclo, por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

Ciências Naturais - 3º Ciclo

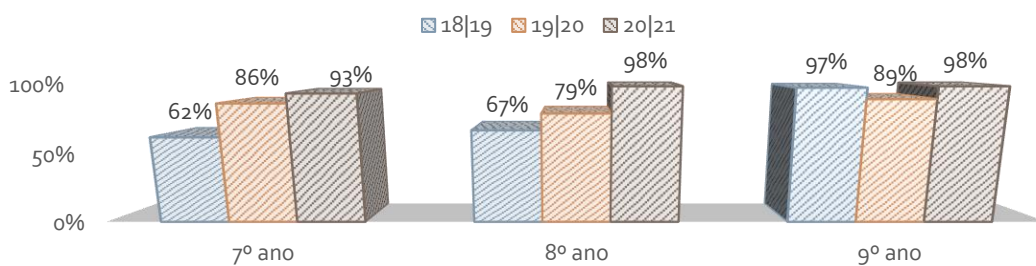


Gráfico 19 – Sucesso na avaliação interna a Ciências Naturais, 3º ciclo, por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

Ciências Físico-Químicas - 3º Ciclo

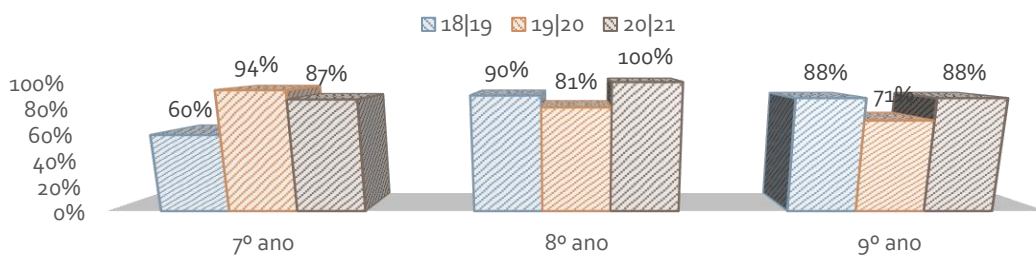


Gráfico 20 – Sucesso na avaliação interna a Ciências Físico-Químicas por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

1.2.6. Departamento de Ciências Sociais e Humanas (avaliação interna)

História e Geografia de Portugal - 2º Ciclo

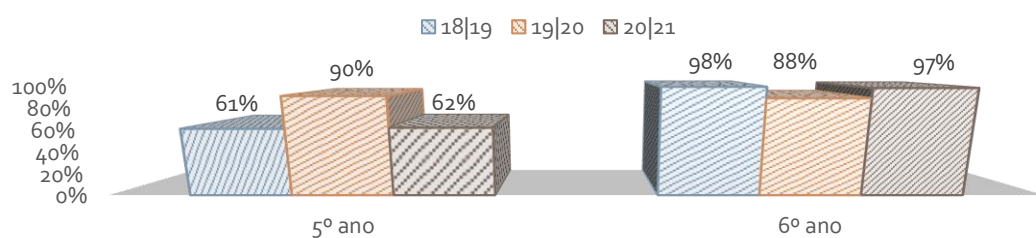


Gráfico 21 – Sucesso na avaliação interna a História e Geografia de Portugal por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

História - 3º Ciclo

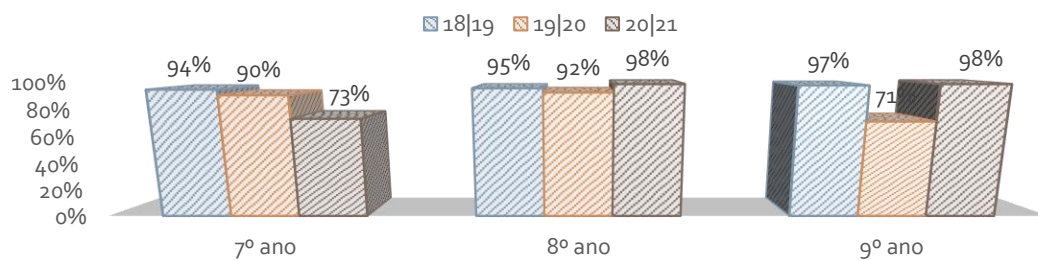


Gráfico 22 – Sucesso na avaliação interna a História por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

Geografia - 3º Ciclo

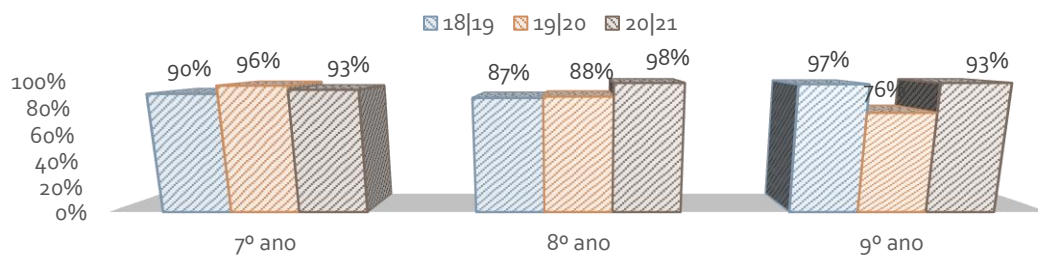


Gráfico 23 – Sucesso na avaliação interna a Geografia por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

1.2.7. Departamento de Expressões (avaliação interna)

Educação Visual - 2º Ciclo

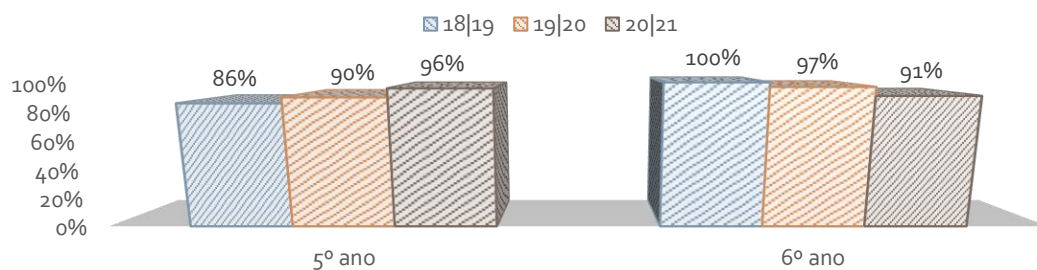


Gráfico 24 – Sucesso na avaliação interna a Educação Visual, 2º ciclo, por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

Educação Tecnológica - 2º Ciclo

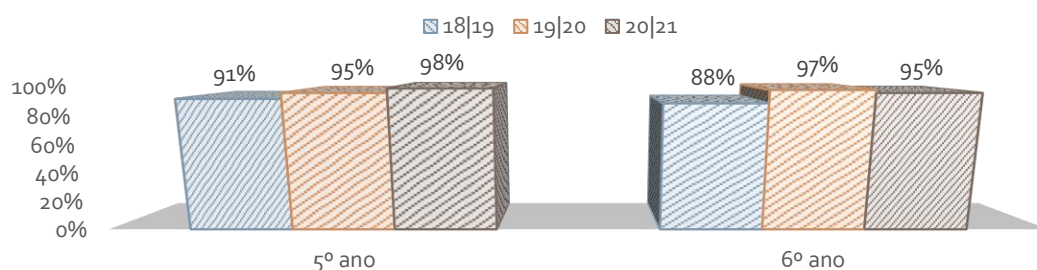


Gráfico 25 – Sucesso na avaliação interna a Educação Tecnológica por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

Educação Visual - 3º Ciclo

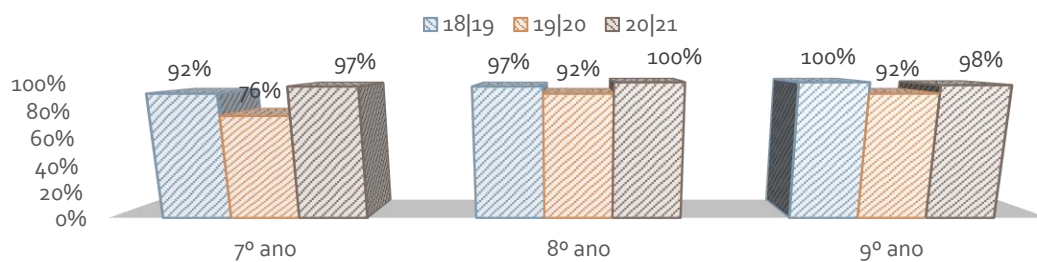


Gráfico 26 – Sucesso na avaliação interna a Educação Visual, 3º ciclo, por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

Educação Musical - 2º Ciclo

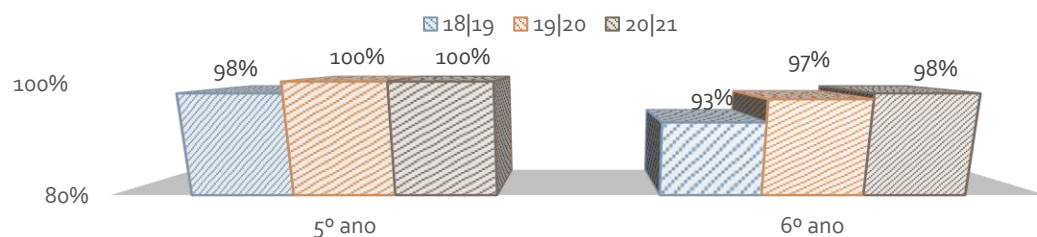


Gráfico 27 – Sucesso na avaliação interna a Educação Musical por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

Educação Física - 2º Ciclo

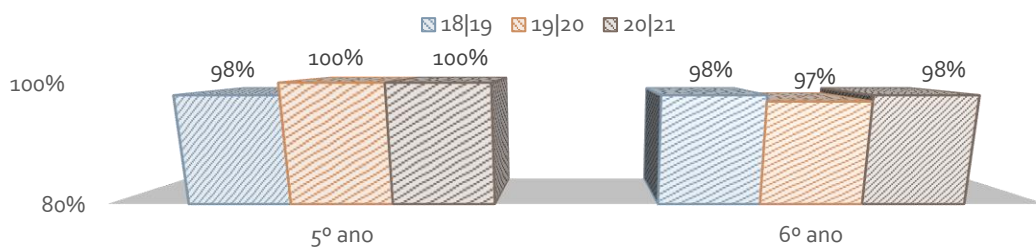


Gráfico 28 – Sucesso na avaliação interna a Educação Física, 2º ciclo, por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

Educação Física - 3º Ciclo

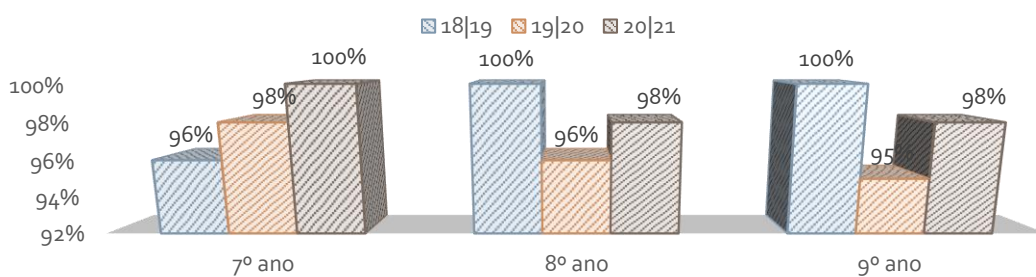


Gráfico 29 – Sucesso na avaliação interna a Educação Física, 3º ciclo, por ano de escolaridade ao longo dos últimos 3 anos letivos.

1.2.8. Relatório de Escola das Provas de Aferição (REPA)

O Relatório de Escola das Provas de Aferição (REPA) resulta de uma agregação da informação apresentada nos Relatórios Individuais das Provas de Aferição (RIPA), considerando a ocorrência das categorias aí definidas:

- Conseguiram responder de acordo com o esperado (C);
- Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar (CM);
- Revelaram dificuldade na resposta (RD);
- Não conseguiram responder de acordo com o esperado (NC) ou Não responderam (NR).

a) 2º ano - Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Expressões Físico Motoras

	NACIONAL				AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LEONARDO COIMBRA - FILHO, PORTO			
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Português								
Compreensão do Oral	22,5	32,0	26,5	19,0	14,8	21,3	26,2	37,7
Leitura e Iniciação à Educação Literária	23,2	39,3	29,6	7,7	13,1	32,8	37,7	16,4
Gramática	20,5	18,4	38,3	22,6	6,6	13,1	41,0	39,3
Escrita	13,8	14,9	37,5	24,0	4,9	4,9	36,1	19,7
Matemática								
Números e Operações	42,9	26,9	22,1	8,0	10,0	30,0	30,0	30,0
Geometria e Medida	32,1	30,2	29,1	8,5	13,3	25,0	33,3	28,3
Organização e Tratamento de Dados	65,8	-	24,4	8,1	35,0	-	38,3	20,0
Estudo do Meio								
À Descoberta de Si Mesmo	22,0	34,3	31,6	12,0	11,7	21,7	40,0	26,7
À Descoberta dos Outros e das Instituições	24,0	34,6	29,9	11,0	11,5	21,3	52,5	14,8
À Descoberta do Ambiente Natural	76,6	-	5,0	17,5	59,0	-	1,6	37,7
À Descoberta das Inter-relações entre espaços	32,4	-	24,7	40,8	28,3	-	11,7	60,0
À Descoberta dos Materiais e Objetos	50,6	-	-	47,5	31,7	-	-	65,0
Expressões Artísticas								
Expressão e Educação Musical	30,6	31,1	25,6	12,1	9,7	22,6	33,9	32,3
Expressão e Educação Dramática	49,0	33,3	11,8	5,6	38,7	46,8	9,7	4,8
Expressão e Educação Plástica	62,7	24,6	10,8	1,9	21,0	22,6	43,5	12,9
Expressões Físico-Motoras								
Deslocamentos e Equilíbrios	51,2	40,7	7,2	0,9	34,4	62,3	3,3	0,0
Perícias e Manipulações	42,4	43,5	12,2	1,8	37,7	49,2	8,2	4,9
Jogos Infantis	12,1	54,0	31,0	2,7	3,3	62,3	29,5	1,6

Tabela 22 – Resultados alcançados, no 2º ano de escolaridade, no ano letivo 2017/2018, a nível nacional e no agrupamento.

b) 5º ano – História e Geografia de Portugal e Matemática e Ciências Naturais

	NACIONAL				AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LEONARDO COIMBRA - FILHO, PORTO			
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
História e Geografia de Portugal								
A Península Ibérica: localização e quadro natural	22,3	32,1	39,9	5,7	3,7	13,0	57,4	25,9
A Península Ibérica. Dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII).	18,8	29,8	39,6	11,9	1,9	13,0	44,4	40,7
Portugal do século XIII ao século XVII	3,6	17,1	58,5	20,6	0,0	3,7	42,6	53,7
Matemática e Ciências Naturais								
Número e Operações	4,9	7,9	34,8	52,4	0,0	0,0	22,8	75,4
Geometria e Medida	5,1	13,2	31,9	49,4	0,0	0,0	12,3	87,7
Álgebra	14,9	-	27,7	56,8	3,5	-	8,8	84,2
Organização e Tratamento de Dados	3,2	11,9	35,3	49,2	0,0	1,8	14,0	84,2
A água, o ar, as rochas e o solo - Materiais terrestres	15,1	-	26,8	57,3	3,5	-	10,5	84,2
Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio	5,8	30,2	48,9	15,1	5,3	8,8	47,4	38,6

Tabela 23 – Resultados alcançados, no 5º ano de escolaridade, no ano letivo 2017/2018, a nível nacional e no agrupamento.

c) 8º ano - Português e Ciências Naturais e Físico-Químicas

	NACIONAL				AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LEONARDO COIMBRA - FILHO, PORTO			
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Português								
Compreensão do Oral	33,2	40,0	19,2	7,4	25,6	51,3	17,9	5,1
Leitura e Educação Literária	15,1	33,1	45,1	6,6	0,0	25,6	56,4	17,9
Gramática	8,3	21,3	51,4	18,5	0,0	5,1	51,3	43,6
Escrita	12,4	21,0	53,3	8,8	0,0	5,1	69,2	20,5
Ciências Naturais e Físico-Química								
Terra no espaço	1,3	4,0	23,6	70,9	0,0	0,0	15,8	84,2
Terra em transformação	3,2	13,0	49,3	34,4	0,0	5,3	57,9	36,8
Sustentabilidade na Terra	3,3	15,5	53,9	27,2	0,0	2,6	42,1	55,3
Análise e interpretação de situações experimentais	18,1	27,1	35,1	19,6	7,9	18,4	39,5	34,2

Tabela 24 – Resultados alcançados, no 8º ano de escolaridade, no ano letivo 2017/2018, a nível nacional e no agrupamento.

1.3. Taxas de retenção - Ensino Regular

CICLO DE ENSINO	2018 2019	2019 2020	2020 2021
1º CICLO	3,70%	0%	3,89%
2º CICLO	6,06%	4,25%	6,60%
3º CICLO	9,75%	7,53%	2,30%

Tabela 25 – Taxas de retenção, por ano de escolaridade e por ciclo, ao longo dos últimos 3 anos letivos.

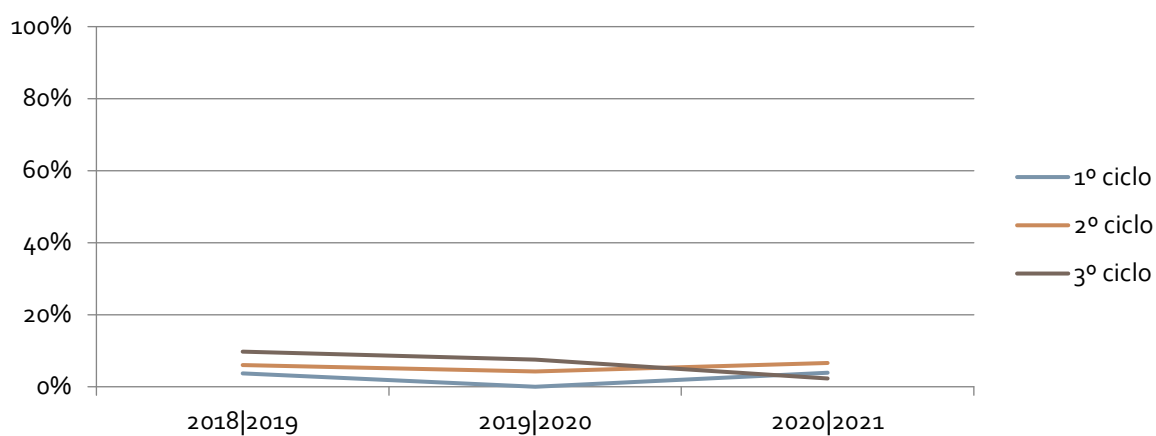
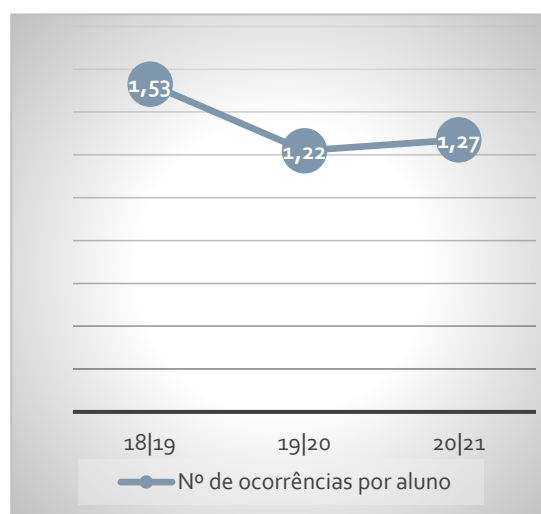
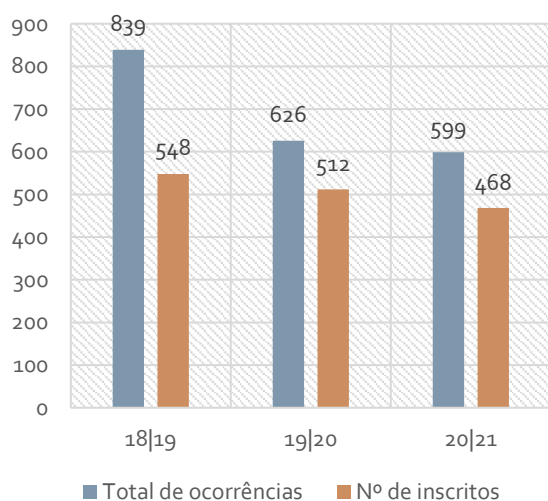


Gráfico 30 – Taxas de retenção, por ano de escolaridade e por ciclo ao longo dos últimos 3 anos letivos.

1.4. Indisciplina



Gráficos 31 e 32 – Dados da indisciplina ao longo dos últimos 3 anos letivos excluindo a EPE.

A indisciplina constata-se como problema dominante neste Agrupamento, uma vez que o número de ocorrências, por ano letivo, continua a assumir-se como muito expressivo. Neste âmbito, têm sido adotadas algumas estratégias no sentido de contrariar os valores apresentados, como é o caso da criação de uma ação especificamente direcionada para este domínio – Indisciplina Zer(0), cuja operacionalização se concretiza através da atuação dos elementos que integram a EID (Equipa de Intervenção Pedagógica). Apesar do descrito, os valores apresentados só foram possíveis de alcançar na sequência da aprovação de uma proposta feita à DGE, com o parecer positivo do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, na qual está patente uma reestruturação dos mecanismos de monitorização dos dados da indisciplina, procedendo-se à distinção entre a advertência e a ordem de saída de sala de aula.

IV ASPETOS ORGANIZATIVOS

1. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR

Os desenhos curriculares implementados no agrupamento estão em conformidade com a legislação em vigor, com as necessidades dos alunos e com a realidade do nosso agrupamento.

1.1. Educação Pré-escolar

25 horas semanais em monodocência	
Área de Formação Pessoal e Social	
> Área de Expressão e Comunicação:	
Domínios:	
- Educação Física	
- Educação Artística:	
> Subdomínio das Artes Visuais;	
> Subdomínio da Música;	
> Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro;	
> Subdomínio da Dança	
- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	
- Domínio da Matemática	
↻ > Área do Conhecimento do Mundo	
Total: 25 horas (5 horas diárias)	
↻ Atividades de Animação e Apoio à Família: 22,5 horas (4,5 horas diárias) – caráter facultativo e de acordo com a necessidade das famílias	
Total: 47,5 horas (9,5 horas diárias)	

1.2. 1º Ciclo do Ensino Básico

(Decreto Lei nº 55/2018, de 6 de julho)

Componentes de currículo		Carga horária semanal (horas)	
		1.º ano	2.º ano
Português	Cidadania e Desenvolvimento (f) TIC (f)	7	7
Matemática		7	7
Estudo do Meio		3	3
Educação Artística			
Educação Física		3,5	3,5
Apoio ao Estudo		1	1
Oferta Complementar		1	1
Inglês		-----	-----
Total (g)		25h - 22,5 + 2,5 (intervalo)	25h - 22,5 + 2,5 (intervalo)
Educação Moral e Religiosa		1	1

Componentes de currículo		Carga horária semanal (horas)	
		3.º ano	4.º ano
Português	Cidadania e Desenvolvimento (f) TIC (f)	7	7
Matemática		7	7
Estudo do Meio		3	3
Educação Artística			
Educação Física		2,5	2,5
Apoio ao Estudo		1	1
Oferta Complementar		-----	-----
Inglês		2	2
Total (g)		25h - 20,5 + 2,5 (intervalo) + 2h Inglês	25h - 20,5 + 2,5 (intervalo) + 2h Inglês
Educação Moral e Religiosa		1	1

Plano das Atividades de Enriquecimento Curricular 2021-2022

Atividades	Carga horária semanal
	1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos
Atividade Física e Desportiva	5h

1.3. 2º Ciclo do Ensino Básico

Componentes do currículo

(Decreto Lei nº 55/2018, de 6 de julho)

ÁREAS CURRICULARES/ DISCIPLINARES	5º	6º	Total Ciclo	5º	6º	Total Ciclo	5º	6º	Total Ciclo	5º	6º	Total Ciclo
PORTUGUÊS				150	200	350				3	4	7
INGLÉS				100	100	200				2	2	4
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL				100	100	200				2	2	4
GIC LH (P, I, HGP, EM, EF)				100	100	200				2	2	4
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	525	525	1050	50	50	100	1050			1	1	2
MATEMÁTICA				200	150	350				4	3	7
GIC CT (M, CN, ET, EY, TIC)				100	100	200				2	2	4
CIÊNCIAS NATURAIS	350	350	700	100	100	200	750			2	2	4
EDUCAÇÃO VISUAL				100	50	150				2	1	3
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA				50	100	150				1	2	3
EDUCAÇÃO MUSICAL				50	50	100				1	1	2
GIC CT (M, CN, ET, EY, TIC)				50	50	100				1	1	2
TIC	325	325	650	50	50	100	600			1	1	2
EDUCAÇÃO FÍSICA				100	100	200				2	2	4
GIC LH (P, I, HGP, EM, EF)	150	150	300	50	50	100	300			1	1	2
TOTAL	1350	1350	2700	1350	1350	2700	2700			27	27	54
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA	45	45	90	45	45	90	90			1	1	2
TOTAL 2	1395	1395	2790	1395	1395	2790	2790			28	28	56
OFERTA COMPLEMENTAR	0	0	0	0	0	0				0	0	0
APOIO AO ESTUDO	100	100	200	0	0	0				0	0	0
CEA- COMPLEMENTO À EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	100	100	200	0	0	0	100			0	0	0
TOTAL GLOBAL	1595	1595	3190	1395	1395	2790				28	28	56

1.4. 3º Ciclo do Ensino Básico

Componentes do currículo

(Decreto Lei nº 55/2018, de 6 de julho e Portaria 181/2019, de 11 de junho)

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	Ano				Ano				DL n.º55/2018			
	7º	8º	9º	Total Ciclo	7º	8º	9º	Total Ciclo	7º	8º	9º	Total Ciclo
PORTUGUÊS	200	200	200	600	150	150	200	500	3	3	4	10
LÍNGUA ESTRANGEIRA I - INGLÊS					150	150	100	400	3	3	2	8
LÍNGUA ESTR II - FRANCÊS / ESPANHOL					100	100	100	300	2	2	2	6
GICL (P,I,E,F)	250	250	250	750	50	50	50	150	1	1	1	3
HISTÓRIA					100	100	50	250	2	2	1	5
GICCSH (H, G, TIC)					50	50	50	150	1	1	1	3
GEOGRAFIA					100	50	100	250	2	1	2	5
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	275	225	225	725	25	25	25	75	0,5	0,5	0,5	1,5
MATEMÁTICA	200	200	200	600	200	200	200	600	4	4	4	12
CIÊNCIAS NATURAIS					100	150	100	350	2	3	2	7
DESDOBRAMENTO/ CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS									0	0	0	0
FÍSICO-QUÍMICA					100	100	150	350	2	2	3	7
GICCE (M, CN, FQ)	250	300	300	850	50	50	50	150	1	1	1	3
EDUCAÇÃO VISUAL					100	100	100	300	2	2	2	6
CEA - ET					25	25	25	75	0,5	0,5	0,5	1,5
TIC- TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO					50	50	50	150	1	1	1	3
GICE_{sp} (EV, EF, ET)	175	175	175	525	50	50	50	150	1	1	1	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	150	150	150	450	100	100	100	300	2	2	2	6
TOTAL	1500	1500	1500	4500	1500	1500	1500	4500	30	30	30	90
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA	45	45	45	135	45	45	45	135	0,9	1	1	2,7
TOTAL	1545	1545	1545	4635	1545	1545	1545	4635	31	31	31	92,7
OFERTA COMPLEMENTAR												
TOTAL GLOBAL	1545	1545	1545	4635	1545	1545	1545	4635	31	31	31	93

Componentes de Formação	Áreas de Competência	DISCIPLINAS / DOMÍNIOS / UNIDADES	CEF3 (1 ano)				
			Tempo total	Horas de Formação			Carga certa
				Plano Curricular	60	33	
		6 semanas para o estágio. 36 semanas de aulas.	50	1.2	Tempos/sem ana		
Componente de formação sociocultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa (LP)	45	54	1.6	2	
		Língua Estrangeira - Inglês (ING)	45	54	1.6	2	
		Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	21	25.2	0.8	1	
	Subtotal		111				
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Atual (CMA)	21	25.2	0.8	1	
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho (HSST)	30	36	1.1	1	
		Educação Física (EF)	30	36	1.1	1	
Subtotal		81					
192							
Componente de formação científica	Ciências Aplicadas	Matemática Aplicada (MA)	45	54	1.6	2	
		Disciplina de Domínio Específico - Espanhol (ESP)	21	25.2	0.8	1	
	Subtotal		66				
Componente de formação tecnológica	Tecnologias Específicas	Serviço de Cafeteria, Balcão e Mesa (SCBM)	150	180	5.5	5	
		Serviço de Restaurante/Bar (SRB)	425	510	15.5	15	
		Serviços Especiais de Restaurante/Bar (SERB)	150	180	5.5	5	
		Comunicação (COM) LIFM (25h Língua Inglesa ...)	50	60	1.8	2	
		SRB LIFM (25h ... Unidades de medida)	25	30	0.9	1	
		Subtotal	800				
	Subtotal	Comunicação Língua Espanhola - Informação turística da região	25	30	0.9	1	
		Comunicação Língua Espanhola - Informação Serviço de restaurante Bar	25	30	0.9	1	
Comunicação Literacia Digital - Iniciação		25	30	0.9	1		
Subtotal		75					
800							
Componente de formação prática	Hora Turma				1.0	1	
	Formação em Contexto de Trabalho		210	210	252		
Total do Curso			1343	1241	1179.6	35.7	
						43	

1.5. Ensino Secundário - Curso Profissional

1.5.1. Curso Profissional Técnico de Restauração - Restaurante/Bar

Curso Profissional de Técnico/a de Restaurante/Bar 2021/2024															
Componente	DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO					
		Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação					
		Plano Curricular	60	1.2	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Plano Curricular	60	1.2	Tempo s/semana	Tempo s/semana	Plano Curricular	60	1.2	Tempos/ semana
	50		33	temp os/se mana		50		25	temp os/se mana		50		23	temp os/se mana	temp os/se mana
Sociocultural	Português	133	160	4.8	5	107	128	5.1	5	80	96	4.2	4		
	Lingua Estrang. I	75	90	2.7	3	72	86	3.5	3	73	88	3.8	4		
	Área de Integração	72	86	2.6	3	72	86	3.5	3	76	91	4.0	4		
	TIC ou Oferta de	25	30	0.9	1	25	30	1.2	1	35	42	1.8	2		
	Educação Física	45	54	1.6	2	55	66	2.6	2	40	48	2.1	2		
científica	Economia	75	90	2.7	3	72	86	3.5	3	53	64	2.8	3		
	Matemática	72	86	2.6	3	75	90	3.6	4	53	64	2.8	3		
	Psicologia e Sociologia	45	54	1.6	2	55	66	2.6	3	0	0	0.0	0		
Tecnológica (UFCD)	Tecnologia Alimentar	75	90	2.7	3	75	90	3.6	4	0	0	0.0	0		
	Gestão e Controlo	125	150	4.5	5	50	60	2.4	2	0	0	0.0	0		
	Comunicação	50	60	1.8	2	0	0	0.0	0	50	60	2.6	3		
	Serviços de Restaurante Bar (SRB)	275	330	10.0	10	175	210	8.4	8	175	210	9.1	9		
	Formação em contexto de trabalho	0				280				350					
Total	1067	360	38.8	42	1113	360	40.0	38	985	920	33.1	34			

1.5.2. Curso Profissional Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria

Curso Profissional de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria - 2021/2024															
Componente	DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO					
		Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação					
		Plano Curricular	60	1.2	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Plano Curricular	60	1.2	Tempo s/semana	Tempo s/semana	Plano Curricular	60	1.2	Tempos/ semana
	50		33	temp os/se mana		50		25	temp os/se mana		50		23	temp os/se mana	temp os/se mana
Sociocultural	Português	133	160	4.8	5	107	128	5.1	5	80	96	4.2	4		
	Lingua Estrang. I	75	90	2.7	3	72	86	3.5	3	73	88	3.8	4		
	Área de Integração	72	86	2.6	3	72	86	3.5	3	76	91	4.0	4		
	TIC	25	30	0.9	1	25	30	1.2	1	35	42	1.8	2		
	Educação Física	45	54	1.6	2	55	66	2.6	3	40	48	2.1	2		
científica	Economia	75	90	2.7	3	72	86	3.5	3	53	64	2.8	3		
	Matemática	72	86	2.6	3	75	90	3.6	4	53	64	2.8	3		
	Psicologia e Sociologia	45	54	1.6	2	55	66	2.6	3	0	0	0.0	0		
Técnica	Tecnologia Alimentar	75	90	2.7	3	75	90	3.6	4	0	0	0.0	0		
	Gestão e Controlo	100	120	3.6	4	50	60	2.4	2	0	0	0.0	0		
	Comunicação	50	60	1.8	2	0	0	0.0	0	50	60	2.6	3		
Técnica	Serviços de cozinha e	300	360	10.9	11	225	270	10.8	11	225	270	11.7	12		
	Formação em contexto	0				280				350					
Total	1067	360	38.8	42	1163	360	42.4	42	1035	920	35.7	37			

1.5.3. Curso Profissional Técnico em Animação de Turismo

Curso Profissional Técnico/a em Animação de Turismo 2021/2023													
Componente	DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO			
		Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
		Plano Curricular	60	1.2	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Temp os/se mana
		50		33	temp os/se mana	50		25	temp os/se mana	50		23	temp os/se mana
Sociocultural	Português					107	128	5.1	5	80	96	4.2	4
	Lingua Estrang. I					72	86	3.5	3	73	88	3.8	4
	Área de Integração					72	86	3.5	3	76	91	4.0	4
	TIC ou Oferta de					25	30	1.2	1	35	42	1.8	2
	Educação Física					55	66	2.6	3	40	48	2.1	2
científica	HCA (História e Cultura das Artes)					61	73	2.9	3	66	79	3.4	3
	Matemática					36	43	1.7	2	0	0	0.0	0
	Geografia					72	86	3.5	3	36	43	1.9	2
Tecnológica (UFCD)	OTEAT - Operações Técnicas em Empresas de Animação Turística					100	120	4.8	5	125	150	6.5	6
	CST - Caracterização do Setor Turístico					50	60	2.4	2	50	60	2.6	3
	LEAT - Línguas Estrangeiras Aplicadas à Animação Turística						0	0.0		50	60	2.6	3
	PAT - Programas de					150	180	7.2	7	25	30	1.3	1
	FCT - Náutica de												
	Formação em contexto	0				250				350			
	Total	0	360	0.0		1050	360	38.4	37	1006	920	34.2	34

1.5.4. Curso Profissional Técnico de desporto

Curso Profissional Técnico/a de Desporto 2021/2024													
Componente	DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO			
		Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
		Plano Curricular	60	1.2	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Temp os/se mana	Temp os/se mana
		50		33	temp os/se mana	50		25	temp os/se mana	50		24	temp os/se mana
Sociocultural	Português	133	160	4.8	5	107	128	5.1	5	80	96	4.0	4
	Lingua Estrang. I	75	90	2.7	3	72	86	3.5	3	73	88	3.7	4
	Área de Integração	72	86	2.6	3	72	86	3.5	3	76	91	3.8	4
	TIC ou Oferta de	25	30	0.9	1	25	30	1.2	1	35	42	1.8	2
	Educação Física	45	54	1.6	2	55	66	2.6	3	40	48	2.0	2
científica	Matemática	72	86	2.6	3	75	90	3.6	4	53	64	2.7	3
	Psicologia	45	54	1.6	2	55	66	2.6	3	0	0	0.0	0
	Estudo do Movimento	82	98	3.0	3	60	72	2.9	3	58	70	2.9	3
Tecnológica (UFCD)	PDD (Pedagogia e Didática do Desporto)	100	120	3.6	4	50	60	2.4	2	50	60	2.5	2
	AL (Animação e Lazer)	100	120	3.6	4	50	60	2.4	2	75	90	3.8	4
	AFC (Atividades)	125	150	4.5	4	50	60	2.4	2	50	60	2.5	2
	AFI (Atividades Físicas)	225	270	8.2	8	200	240	9.6	10	125	150	6.3	6
	FCT (Hoquei em												
	FCT (Formação em	0				230				370			
	Total	1099	360	40.0	42	1101	360	41.8	41	1085	920	35.8	36

1.5.5 - Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde

Curso Profissional de Técnico/a Auxiliar de Saúde 2021/2024													
Componente	DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO			
		Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
		Plano Curricular	60	1.2	Tempo	Plano Curricular	60	1.2	Tempo	Plano Curricular	60	1.2	Tempos/
	50		33	Idos	50		26	Idos	50		23	Idos	
Sociocultural	Português	133	160	4.8	5								
	Língua Estrang. I	75	90	2.7	3								
	Área de Integração	72	86	2.6	3								
	TIC ou Oferta de	25	30	0.9	1								
	Educação Física	45	54	1.6	2								
científica	Biologia	75	90	2.7	3								
	Física e Química	75	90	2.7	3								
	Matemática	72	86	2.6	3								
Tecnológica (UFCD)	Saúde	125	150	4.5	5								
	Gestão e Organização dos Se	100	120	3.6	4								
	Comunicação e Relações Inte	50	60	1.8	2								
	Higiene, Segurança e Cuidado	225	270	8.2	8								
	FCT (Formação em contexto de trabalho)			0									
	Total	1072	360	39.0	42								

2. PRINCÍPIOS E METAS POR ÁREA DISCIPLINAR E DISCIPLINA POR CICLO E PERCURSO FORMATIVO

2.1. Educação Pré-Escolar

2.1.1. Princípios Orientadores

A Lei Quadro da Educação Pré-escolar, considera este nível de ensino como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, tendo sido estabelecidos os seguintes objetivos:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Para a Educação Pré-escolar estão definidas **áreas de conteúdo** que favorecem uma perspetiva globalizante referentes aos conteúdos transversais conducentes às diferentes aprendizagens. Consideram-se as “áreas de conteúdo” como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender.

Designam-se, assim, por Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo.

➤ **Área de Formação Pessoal e Social**

Área transversal, com conteúdos e intencionalidade próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

➔ **Área de Expressão e Comunicação**

Área básica, que engloba diferentes formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. É a única área que comporta diferentes domínios.

Domínios

- **Educação Física**
- **Educação Artística**
 - Artes Visuais
 - Jogo Dramático/ Teatro
 - Música
 - Dança
- **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**
- **Matemática**

Domínio da Educação Física – constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras, em que as crianças têm oportunidade de tomar consciência do seu corpo, na relação com os outros e com diversos espaços e materiais.

Domínio da Educação Artística – engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de **subdomínios** que incluem **artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança**.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo. Importa facilitar, nesta etapa, a emergência da linguagem escrita, através do contacto e uso da leitura e da escrita em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança.

Domínio da Matemática – tendo a matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia a dia e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem e a construção de conceitos matemáticos e relações entre eles são fundamentais para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo

➔ **Área de Conhecimento do Mundo**

É uma área em que a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia.

2.2. Ensino Básico

2.2.1. Princípios Orientadores

A organização e a gestão do currículo do ensino básico subordinam-se aos seguintes princípios orientadores:

- ➔ Coerência e sequencialidade entre os 3 ciclos;

- Diversidade de ofertas educativas;
- Promoção da melhoria da qualidade do ensino;
- Promoção do sucesso escolar;
- Flexibilidade na construção dos percursos formativos adequada aos diferentes ciclos e níveis de ensino;
- Reorientação do percurso escolar dos alunos;
- Favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental;
- Articulação do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua um elemento de referência que reforce a sistematização do que se ensina e do que se aprende;
- Promoção do rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares;
- Reforço do carácter transversal da educação para a cidadania;
- Valorização da língua e da cultura portuguesas em todas as componentes curriculares;
- Utilização das TIC nas diversas componentes curriculares;
- Enriquecimento da aprendizagem, através da oferta de atividades culturais diversas, de carácter facultativo, possibilitando aos alunos diversificação e alargamento da sua formação.

Estes princípios orientadores também se aplicam aos cursos de ensino vocacional, cursos de educação e formação e aos alunos com necessidades educativas especiais, tendo em consideração todas as especificidades de cada oferta.

2.2.2. Metas Curriculares do Ensino Básico

Encontram-se, em anexo e para facilitar a consulta, as metas de aprendizagem para todas as disciplinas, áreas disciplinares de todos os anos de escolaridade do ensino básico. A aplicação das Metas Curriculares concretiza-se de acordo com o disposto no Despacho nº 15971/2012 de 14 de dezembro, atualizado pelo despacho nº 9633/2014, de 25 de julho.

2.3. Ensino Secundário - Curso Profissional

2.3.1. Princípios Orientadores

A organização e a gestão do currículo dos cursos profissionais de nível secundário subordinam-se aos princípios orientadores definidos em legislação geral e específica desta tipologia de ensino em especial aos seguintes princípios:

- a)** Desenvolvimento das competências vocacionais dos jovens, alicerçadas num conjunto de saberes socioculturais, científicos e técnicos, que lhes permitam uma efetiva inserção no mundo do trabalho e o exercício responsável de uma cidadania ativa;
- b)** Valorização da formação técnica e prática da aprendizagem;
- c)** Potenciação da ligação entre escola e as instituições económicas, financeiras, profissionais, associativas, sociais ou culturais, designadamente do tecido económico e social local;
- d)** Preparação para o exercício profissional qualificado, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Neste agrupamento funciona o Curso Profissional de Técnico/a de Restaurante/Bar, o Curso Profissional de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, o Curso Profissional de Animação e Turismo, o

Curso Profissional de Técnico de Desporto e o Curso profissional de Técnico Auxiliar de Saúde - que visam a qualificação profissional dos alunos, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos.

3. COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES

3.1. Cidadania e Desenvolvimento

3.1.1. Enquadramento

Esta disciplina foi criada devido às especificidades deste Agrupamento e visa desenvolver «os princípios da educação, a promoção e o desenvolvimento “do espírito democrático e pluralista respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”.

Subjacente a esta conceção educativa, está uma visão integradora das diversas áreas do saber que atravessa toda a prática educativa e que supõe, para além de uma dinâmica curricular, também uma vivência de escola, coerente e sistemática, alargada ao contexto em que esta se insere.

3.1.2. Orientações Programáticas

As orientações programáticas definidas para este agrupamento tiveram em consideração as características específicas dos alunos, fruto de um trabalho prévio entre os professores titulares de turma, os diretores de turma, a coordenadora do projeto de educação para a saúde e a psicóloga, no levantamento das suas necessidades de formação.

	1º CICLO				2º CICLO			3º CICLO			ENSINO SECUNDÁRIO	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
DOMÍNIOS OBRIGATÓRIOS PARA TODOS OS CICLOS E NÍVEIS DE ENSINO	1. DIREITOS HUMANOS				X	X	X	X			X	
	2. IGUALDADE GÉNERO	X	X			X	X		X		X	X
	3. INTERCULTURALIDADE				X	X		X	X		X	
	4. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL			X			X	X			X	
	5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL			X			X			X		X
	6. SAÚDE	X	X	X	X	X	X	X	X		X	
DOMÍNIOS OBRIGATÓRIOS PARA DOIS CICLOS DO ENSINO BÁSICO	7. SEXUALIDADE	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
	8. MEDIA					X	X		X			
	9. INSTITUIÇÕES E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA	X	X	X	X		X	X				
	10. LITERACIA FINANCEIRA E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO	X	X						X	X	X	X
	11. RISCO				X							X
	12. SEGURANÇA RODOVIÁRIA	X	X	X	X	X						
DOMÍNIOS OPCIONAIS	13. EMPREENDEDORISMO											X
	14. MUNDO DO TRABALHO										X	X
	15. SEGURANÇA, DEFESA E PAZ											
	16. BEM-ESTAR ANIMAL											
	17. VOLUNTARIADO											

Domínios	Projetos na LC / Parcerias
1. DIREITOS HUMANOS	Dia Internacional da Saúde Mental: Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP); GAAF; PES Comemoração dos 70 anos dos Direitos Humanos: ISPUP; GAAF; PES Fóruns de discussão: GAAF; PES; ISPUP; Contrato Local de Segurança; outros parceiros Projeto Internacional CHAPTER (Children Help Movement Against Physical Threatening and Emotional Repression): UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta), FPCE-UP (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto)
2. IGUALDADE GÉNERO	Projeto Art'themis (6º ano): FPCE-UP e UMAR Projeto Bystanders (Secundário): FPCE-UP e UMAR
3. INTERCULTURALIDADE	Projeto Art'themis (6º ano): FPCE-UP e UMAR Projeto Bystanders (Secundário): FPCE-UP e UMAR
4. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Projeto Geração+ (projeto de sustentabilidade local): LIPOR (Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto); Centro Ambiental da Pasteleira (CMP)
5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Projeto Geração+ (projeto de sustentabilidade local): LIPOR
6. SAÚDE	Projeto “Ver para Querer” : Ordem dos Nutricionistas; CMP Projeto “BeCool” (saúde oral, alimentação saudável e atividade física): Mundo a Sorrir PRESE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar): PES; Equipa de Saúde Escolar, do UCCuidar Porto Ocidental; Projeto “SOBE” (Saúde Oral, Bibliotecas Escolares): Direção Geral de Saúde Projeto LIGA-TE : LPCC (Liga Portuguesa Contra o Cancro) Fóruns de discussão: GAAF; PES; ISPUP; Contrato Local de Segurança; outros parceiros Projeto “Mais Saúde, Melhor Futuro” : Editora Santillana
7. SEXUALIDADE	PRESE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar): PES; Equipa de Saúde Escolar, do UCCuidar Porto Ocidental Projeto de Sexualidade Responsável : Associação Vida Norte Projeto “Mais Saúde, Melhor Futuro” : Editora Santillana
8. MEDIA	
9. INSTITUIÇÕES PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA	FPCE-UP Fóruns de discussão: GAAF; PES; ISPUP; Contrato Local de Segurança; outros parceiros
10. LITERACIA FINANCEIRA E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO	“Junior Achievement” : projeto integrado no Porto Futuro (CMP), com parceria com a Corticeira Amorim e outras empresas DECO JOVEM, Consumidores para o Futuro (DECO, Defesa do Consumidor)
11. RISCO	“A Terra Treme” : Autoridade Nacional de Proteção Civil – ANPC e outros Simulacros de incêndio: Autoridade Nacional de Proteção Civil – ANPC e outros
12. SEGURANÇA RODOVIÁRIA	Escola Segura
13. EMPREENDEDORISMO	“Junior Achievement” : projeto integrado no Porto Futuro (CMP), com parceria com a Corticeira Amorim e outras empresas; ADILO
14. MUNDO DO TRABALHO	Projeto de Desenvolvimento de Carreira: GAAF
15. SEGURANÇA, DEFESA E PAZ	Escola Segura
16. BEM-ESTAR ANIMAL	
17. VOLUNTARIADO	Projeto LIGA-TE : LPCC (Liga Portuguesa Contra o Cancro)
18. OUTRAS	

4. ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR E DE PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO INSUCESSO, INDISCIPLINA, ABANDONO E ABSENTISMO

4.1. Apoios

No 1º ciclo, o apoio educativo destina-se aos alunos do 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade, a português e matemática, em horário letivo dos alunos.

No 3º ciclo, o apoio pedagógico acrescido, destina-se aos alunos do 9º ano de escolaridade, cinquenta minutos semanais, nas disciplinas de português e matemática.

4.2. Coadjuvações

A coadjuvação em sala de aula é aplicada sempre que seja possível e de acordo com os recursos humanos disponíveis no agrupamento e implica a existência de um outro professor que apoia o professor titular de turma ou o professor da disciplina no desenvolvimento da atividade letiva. A coadjuvação em sala de aula tem por objetivos:

- a) valorizar as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino;
- b) possibilitar um apoio mais individualizado aos alunos;
- c) acompanhar os diferentes ritmos de aprendizagem da turma.

No agrupamento, as horas de coadjuvação estão distribuídas de acordo com os seguintes critérios:

- 1º O Plano Plurianual de Melhoria
- 2º Disciplinas sujeitas a avaliação externa

4.3. Apoio Tutorial Específico (ATE)

O Despacho Normativo n.º 10-B/2018, no seu art.º 12.º, prevê a implementação da medida de Apoio Tutorial Específico que acresce às medidas já implementadas pelas escolas. Constitui-se como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e conseqüentemente, a promoção do sucesso educativo.

A tutoria é uma medida de proximidade com os alunos, destinada aos alunos do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções. Tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem. A tutoria em meio escolar pode constituir-se como um fator importante para a auto-regulação das aprendizagens, incrementando, desse modo, o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais.

4.4. AFC

Como forma de enriquecer a sua ação estratégica e elevar a qualidade do sucesso escolar, o agrupamento implementou no ano letivo 2016/2017 o projeto MIPSE (Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar), com o acompanhamento da Universidade Católica Portuguesa, que funcionou como projeto piloto em todas as turmas do 5º e do 7º ano, havendo continuidade em 2017/2018 nas turmas do 6º e 8º anos.

Em 2018/2019, este projeto assumiu um papel preponderante na ação estratégica deste Agrupamento, assumindo-se como o ponto de partida para a implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular que o Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho preconiza, e ao qual se deu cumprimento no presente ano letivo, tendo como destinatários os alunos do 5º ao 8º ano de escolaridade.

No ano letivo 2019/2020, e de acordo com o descrito nas matrizes curriculares apresentadas neste documento, aplicaram-se, numa turma de 7º ano, os pressupostos descritos na Portaria nº 181/2019, de 11 junho; nas restantes turmas do 2º e 3º ciclo procedeu-se ao disposto no Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho.

No ano letivo 2020/2021, e de acordo com o descrito nas matrizes curriculares apresentadas neste documento, aplicaram-se, numa turma de 8º ano, os pressupostos descritos na Portaria nº 181/2019, de 11 junho; nas restantes turmas do 2º e 3º ciclo procedeu-se ao disposto no Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho.

No ano letivo 2021/2022, o grupo de alunos descrito no parágrafo anterior integrou uma turma CEF, com vista à conclusão do 3º ciclo do Ensino Básico.

4.5. Clubes e Desporto Escolar

A dimensão do trabalho pedagógico dos projetos e atividades enriquecem a vida e os conteúdos adquiridos na sala de aula e contribuem igualmente para um aperfeiçoamento da cultura, dos conhecimentos e das capacidades dos alunos, proporcionando um crescimento formativo mais equilibrado e mais completo.

Nesse pressuposto, o agrupamento dinamiza, em horário extra letivo, Clubes (Artes, Música, Sustentabilidade, Línguas e Mentoria) e Grupos/Equipa de diferentes modalidades (Escalada, Futsal, Patinagem e Orientação) que vão de encontro aos interesses dos alunos.

4.6. CIIL

Este programa, desenvolvido pelo Centro de Investigação e Intervenção na Leitura (CIIL), é direcionado para os alunos do ensino pré-escolar (5 anos), onde a intervenção é focalizada nos sons, promovendo e exercitando o desenvolvimento da linguagem e da consciência fonológica, com especial ênfase na promoção da consciência fonémica; e para os alunos do 1º ano de escolaridade, com vista a trabalhar as relações letra-som, a consciência fonémica e a descodificação, através de atividades com caráter lúdico.

Os principais objetivos do programa consistem em contribuir para a construção de conhecimento científico em torno da aprendizagem da leitura e implementar o desenvolvimento de boas práticas na redução do insucesso escolar.

4.7. Contrato Local de Segurança

O Contrato Local de Segurança emerge no âmbito de uma intervenção precoce em contextos de risco revelando uma importância decisiva na promoção de condições de segurança das populações e na proteção dos cidadãos mais vulneráveis. Este CLS é assinado entre a CMP e o Ministério da Administração Interna e abrange o Bairro da Pasteleira, o agrupamento habitacional da Pasteleira e o Bairro Dr Nuno Pinheiro Torres.

Com este contrato pretende-se colocar em prática a cooperação institucional à escala local, em estrita interação com a comunidade na qual nos encontramos.

As ações a implementar inserem-se nos eixos de intervenção: Prevenção da delinquência Juvenil; Promoção da cidadania; Redução de vulnerabilidades sociais.

4.8. Gabinetes de Apoio

4.8.1. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)

O gabinete de apoio ao aluno e à família é o espaço onde se desenvolve a ação **Espaço +**, apresentada e sistematizada no volume II deste projeto.

4.8.2. Gabinete EID (Equipa de Intervenção pedagógica)

Este gabinete é constituído por um grupo de professores e técnicos que, de forma distribuída, garante o atendimento aos alunos com ordem de saída de sala de aula, procedendo às audiências previstas na lei. Este gabinete articula diretamente as respostas com o GAAF e com a Direção.

4.8.3. Gabinete de Informação ao Aluno (GIA)

O PRESSE GIA é um espaço para os alunos, onde se desenvolvem ações de informação, educação e comunicação no âmbito da educação sexual.

As principais atividades do PRESSE GIA são: atendimento assegurado por profissionais com formação nas áreas de saúde e educação sexual; disponibilização/acesso a informação que assegure resposta a questões colocadas pelos alunos; dinamização de atividades que contribuam para a educação sexual na escola; encaminhamento para serviços que permitam o acesso a métodos contraceptivos adequados.

O PRESSE GIA dirige-se a alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário, interagindo também na sua atividade, com a restante comunidade escolar.

V ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE, FORMAÇÃO DE TURMAS, HORÁRIOS

A organização das atividades educativas tem como princípios orientadores a promoção do sucesso escolar dos alunos e dos objetivos educacionais fundamentais. Estes princípios pedagógicos estão de acordo com as metas deste projeto educativo. A presente organização é da competência dos órgãos de administração e gestão do Agrupamento (Conselho Geral, Direção e Conselho Pedagógico) com base nas orientações legais em vigor.

1. CRITÉRIOS PARA A FORMAÇÃO DE TURMAS E DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO

(parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião de Conselho Pedagógico de 8 de julho de 2020).

CrITÉrios gerais

1. A constituição do grupo/turma deve, sempre que possível, obedecer ao princípio de continuidade pedagógica. Excetua-se a constituição dos grupos da educação pré-escolar.

2. No início de ciclo, a constituição de turmas deverá, sempre que possível, ter em conta:

- a homogeneidade etária,
- a sequencialidade do grupo/turma,
- o respeito pelas indicações pedagógicas fornecidas pelos docentes titulares de turma/diretores de turma do ciclo/nível de ensino precedente, nomeadamente propostas de

divisão/distribuição de alunos por turma.

- a heterogeneidade das crianças e jovens.
- a distribuição de alunos retidos

3. Para a constituição de turmas de início de ciclo deverá haver um trabalho de articulação: no 1º ano entre os docentes titulares de grupo e os professores titulares de turma; no 5º ano entre os professores titulares de 4º ano e os professores de 2º ciclo; no 7º ano entre os diretores de turma do 6º ano e os professores do 3º ciclo.

4. Nas turmas que não sejam de início de ciclo manter-se-á, sempre que possível e desde que não haja indicação contrária do conselho de turma, a mesma constituição.

5. O número de alunos por turma, segue o estipulado nos normativos legais citados no artigo 2º do presente documento.

Constituição dos Grupos de Crianças da Educação Pré-Escolar

1. A formação dos grupos de crianças deverá ter por base o grupo turma do ano anterior.
2. No caso de lugar único, o grupo a constituir é heterogéneo quanto à idade e género;

Constituição de turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico

1. Na formação de turmas de 1.º ano deverá, preferencialmente, manter-se o grupo do pré-escolar e serem consideradas as recomendações das educadoras;

2. Dever-se-á dar continuidade às turmas constituídas no ano letivo anterior, no caso dos 2.º, 3.º e 4.º anos;

3. Salvo indicações contrárias, os irmãos que frequentem o mesmo ano poderão integrar a mesma turma.

4. Na organização de turmas do 1º ciclo do ensino básico considera-se, ainda, a homogeneidade de níveis de aprendizagem, salvo indicação contrária por decisão do Departamento Curricular, sob proposta fundamentada do professor titular de turma.

5. Os alunos que frequentarem a mesma turma no 1º ciclo do ensino básico devem iniciar o 2º ciclo do ensino básico juntos, salvo indicação em contrário do professor titular de turma.

Constituição das turmas de 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

1. A constituição de turmas tem por base a legislação de enquadramento, bem como as recomendações específicas constantes do documento “indicações para a constituição de turmas”, preenchido pelo conselho de turma na sua última reunião.

2. Os alunos abrangidos pela educação inclusiva, que não reduzam turma devem ser distribuídos de forma equitativa pelas turmas, sempre que possível;

3. Os alunos transferidos serão integrados nas turmas cujo número de alunos mais se afaste do limite legal;

4. Os alunos retidos serão distribuídos pelas turmas, de acordo com o seu perfil e características da turma que irão integrar.

2. CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DOS HORÁRIOS

(parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião de Conselho Pedagógico de 8 de julho de 2020).

Critérios gerais

1.O esquema de funcionamento de cada escola obedece ao seguinte esquema:

1.1 nos Jardins-de-infância obedece ao regime normal iniciando-se às 9h e terminando às 15h30.

1.2 nas escolas básicas do 1º ciclo obedece ao regime normal, iniciando-se às 9h e terminando às 16h.

1.3 na EBS Leonardo Coimbra Filho obedecerá ao regime de um só turno, preservando-se pelo menos uma tarde livre para todos os alunos do ensino regular. Nesta escola, o período da manhã decorrerá entre as 8h00 e as 13h40 e o período da tarde entre as 13h15 e as 18h25. As aulas serão organizadas em segmentos de 50 minutos. Entre os segmentos de 50 minutos haverá intervalos mínimos de 05 minutos e máximos de 20 minutos, salvaguardadas as exceções incluídas no Regulamento Interno.

2. A apresentação de cada horário obedecerá ao esquema de tempos letivos devidamente definidos quanto a início e conclusão.

3. O período mínimo destinado a almoço será de 60 minutos.

4. As aulas práticas de educação física só poderão iniciar-se uma hora depois de findo o período definido para o almoço, no horário do respetivo grupo/turma.

5. As atividades de enriquecimento curricular, extracurriculares, reuniões de órgãos de administração e gestão, estruturas de orientação educativa e serviços especializados de apoio educativo não deverão colidir com as atividades letivas, sendo-lhes reservado um período específico para a sua realização.

6. As atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo deverão decorrer preferencialmente em horário pós letivo.

7. Na elaboração dos horários será dada prioridade às especificações das turmas com alunos que usufruem de medidas adicionais e, também, à constituição de equipas de docentes (equipas educativas) que são corresponsáveis pelas aprendizagens globais de um grupo alargado de alunos de um mesmo ano de escolaridade.

Horários dos alunos

1. No horário de cada turma não poderão ocorrer tempos desocupados.

2. Não deve haver tempos letivos desocupados, consequentes da não frequência de uma disciplina pela totalidade dos alunos.

3. Na EBS Leonardo Coimbra Filho as turmas não poderão ter mais do que seis segmentos de 50 minutos consecutivos. As turmas do ensino regular terão no mínimo duas tardes sem componente letiva atribuída, permitindo a substituição de aulas resultante da ausência dos docentes ou outras atividades tidas como convenientes. As aulas das línguas estrangeiras não devem ser lecionadas em tempos letivos consecutivos. A cada turma deverá corresponder uma sala própria, sempre que possível. As aulas teóricas, não devem ultrapassar 6 segmentos de 50

minutos no mesmo dia, preferencialmente. Evitar, sempre que possível, que as aulas de uma mesma disciplina à mesma turma tenham lugar em dias consecutivos.

4. Os apoios educativos a prestar aos alunos devem ser distribuídos tendo em conta o equilíbrio do seu horário semanal.

5. A atribuição de salas a turmas que integrem alunos com dificuldade de mobilidade é prioritária. 6. As atividades de Desporto Escolar decorrerão no final da componente letiva.

Horário dos professores

1. O horário do docente não deve incluir mais do que 6 segmentos de 50 minutos letivos consecutivos, não ultrapassando 8 segmentos letivos diários.

2. O docente obriga-se a comunicar à Diretora qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração de horário.

3. Os professores da educação inclusiva podem, sempre que possível, manter o apoio aos mesmos alunos.

4. Evitar a distribuição de turmas com disciplinas sujeitas a exame final a professores sobre os quais haja previsibilidade de ausência prolongada.

5. A distribuição de níveis pelos professores do grupo/disciplina deverá ser equilibrada, procurando atribuir o menor número de níveis/disciplinas e/ou turmas possível a cada docente. Nenhum docente deverá acompanhar mais do que um grupo de apoio tutorial específico.

6. Atribuir apenas uma direção de turma ao docente, mantendo-a ao longo de cada ciclo de estudos, salvo impedimentos de ordem legal, ou outros que tal desaconselhe. Não deverá ser atribuída nenhuma direção de turma aos Coordenadores de Departamento Curricular.

7. Privilegiar o princípio da continuidade pedagógica, salvo impedimentos de ordem legal, ou outros que tal desaconselhe.

VI ESTRUTURAS DE REGULAÇÃO, AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação, decorrente da Lei n.º 31/2002 de 20 de Dezembro, é vista, na sua dimensão política, como um mecanismo para estimular as escolas no sentido de melhorarem a sua qualidade a partir dos seus próprios recursos, ajudando-as a monitorizar os seus progressos e a dar informação correta à comunidade educativa.

A autoavaliação conceptualiza, através do envolvimento de todos os atores educativos e do acesso aos instrumentos que sustentam a aprendizagem e o ensino, um trabalho de planeamento e melhoria da sala de aula, da escola e da comunidade. Numa lógica democrática, contribui para a qualidade da escola e complementa-se com os constructos da avaliação externa. A autoavaliação é um processo incorporado na vida quotidiana da escola e tem por base a singularidade da sua história e do seu contexto individual e, por este motivo, não pode ser vista como algo predefinido e hermeticamente aplicável. O processo de autoavaliação constrói-se sobre o que já existe e não pretende impor algo completamente novo, valorizando as perceções e o quotidiano dos profissionais e de toda a comunidade educativa.

É indispensável que a autoavaliação tenha em conta a complexidade de cada aspeto da vida da escola e, neste sentido, se construa com base em diferentes pontos de vista e interesses. Só com o envolvimento de toda a comunidade educativa no processo é possível obter resultados fiáveis acerca da qualidade da escola.

Desta forma, a autoavaliação corporiza-se numa equipa que tem representados todos os elementos da comunidade educativa – docentes, discentes, não docentes, encarregados de educação, parceiros/comunidade – está presente em todas as áreas de uma escola, e há variados aspetos que podem ser avaliados, porém, sistematiza-se o modelo através da relação de dados sequenciados e estruturados. Nessa lógica, e porque é fundamental uma seleção criteriosa dos aspetos a avaliar, as escolas selecionam modelos orientadores do processo de autoavaliação. Dos modelos existentes de avaliação de qualidade, o Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra- Filho, Porto, representado pela sua equipa de autoavaliação, no ano letivo 2018/2019, criou um modelo de ação adaptado á sua realidade educativa, partindo do principio da participação plena de todos os membros da comunidade, conforme sugerido por diversas produções teóricas da área.

VII PARCERIAS

ADILO – Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro
Câmara Municipal do Porto
Casa da Música
Centro de Saúde de Lordelo do Ouro
Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Ajuda
Corticeira Amorim
Equipa da Escola Segura
Equipa de educação Ambiental da Lipor
FPCEUP – Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação
FAPAS (Fundo para a Proteção dos animais Selvagens)
FECAP
Fundação Serralves
IDT- Instituto das Drogas e das Toxicodependências
IPJ (Instituto Português da Juventude)
Liga Portuguesa Contra o Cancro
Porto Lazer
Sea Life
União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos
Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Lordelo do Ouro, Foz e Aldoar
Universidade Católica do Porto
ISPUP
FAP
Ajudaris
Clube Infante Sagres

Tabela 26 – Parcerias

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Projeto Educativo para o Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho, Porto, procuramos que transparecesse a intenção de desenvolver um processo dinâmico que vai evoluindo com flexibilidade num futuro próximo. Para percorrer este caminho, de forma séria e consciente, pretendemos envolver os membros da comunidade escolar e, também, da comunidade educativa. Fizemo-lo, já, na sua conceção e pretendemos continuar a fazer na sua realização e, inevitavelmente, nos momentos de avaliação que o tornam rigoroso, pertinente e indispensável.

Estamos convictos de que o Projeto Educativo deve nortear as ações deste agrupamento de escolas pelo que, estando presente nas discussões e decisões dos diferentes órgãos de gestão e a administração do agrupamento, deve ser enriquecido com a participação da comunidade educativa sendo motor de trabalhos em equipa e de tomadas de decisão consensuais. Deste modo, torna-se num instrumento que potencializa a formação de cidadãos autónomos, livres, responsáveis e críticos, capazes de construir projetos de vida e, deste modo, permite enriquecer, valorizar e credibilizar a escola junto da comunidade.

Nota: O presente documento foi elaborado, tendo por base o definido na legislação em vigor.